ANNO XXIX — SEXTA FEIRA 1 DE JULHO DE 1853. — N. 144.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, M. Figueiroa de Faria, na praça da Independencia, n. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo de Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 30 DE JUNHO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . . 29$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . 1$940
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Maio	Austria	3 de Maio
Hespanha	9 de »	Suissa	5 de »
França	8 de »	Inglaterra	11 de »
Belgica	6 de »	Suecia	29 de Abr.
Italia	5 de »	E. Unidos	20 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	12 de »
Prussia	3 de »	California	26 de Mar.
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de »
Russia	27 de Abr.	Buenos-A.	2 de Jun.
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	1 de Junho	S. P. do Sul	3 de Jun.
Maranhaõ	5 de »	Minas	5 de Maio
Ceara'	10 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	17 de »	R. de Janeiro	14 de Jun.
Alagôas	18 de »	Bahia	18 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Ladislão rei.
28 Terça. S. Leão II rei.
29 Quarta. ✠ Ss. Pedro e Paulo.
30 Quinta. S. Marçal; b.
1 Sexta. Ss. Aarão e Theodorico ab.
2 Sabbado. S. Othon b.
3 Domingo. S. Eulogio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Junho 28 Quarto mingoante as 3 horas 16 minutos e 37 segundos da manhãa.
Julho 6 Lua nova as 8 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 13 Quarto crescente as 7 horas, 45 minutos e 34 segundos da tarde.
« 20 Lua cheia aos 16 minutos e 4 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de junho de 1853.

Officio — A direcção do theatro de Santa Isabel. — Estando a findar-se o contrato feito com o actual emprezario do theatro publico, cumpre que Vmes. em conformidade do artigo 7 do regulamento de 22 de janeiro do corrente anno, me enviem com a possivel brevidade um relatorio do quanto se passou de importante no periodo do contrato, e me deem o seu parecer sobre o bom ou máo desempenho das condições a que se sujeitára a empreza, bem como a respeito da conveniencia ou inconveniencia de prorogar o contrato ou celebrar outro, com o mesmo ou diverso empresario, e finalmente me indiquem tudo quanto for necessario para melhor se encaminharem os negocios do theatro, já pelo lado moral, e já pelo material.

Idem do dia 28.

Officio — Ao commandante das armas interino, transmittindo em solução ao officio com que S. S. remetteu a relação das praças de pret, que em inspecção foram julgadas incapazes do serviço, copia do aviso da repartição da guerra de 23 de maio ultimo, acerca de taes praças.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação, concedido, mas registrada, a licença de tres mezes que solicitou o musico do nono batalhão de infantaria Braz José da Fonseca para ir á provincia da Bahia.

Dito — Ao mesmo, para que á vista do seu officio de 27 do corrente, recommende aos commandantes dos destacamentos que não deixem de se prestar ás requisições das autoridades policiaes, á que estão elles immediatamente sujeitos, e sem cujas ordens não podem mover a força sób seu mando; pois que do contrario não poderá deixar de apparecer desaggradaveis conflictos, que são sempre perniciosos a tranquillidade publica.

Dito — A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver approvado a tabella da avaliação das etapes para a tropa de primeira linha, no semestre de julho a dezembro deste anno, da qual remette copia, afim de que sejam regulados por ella os pagamentos de semelhante vencimento em o referido semestre. — Igual copia, e para o mesmo fim, se remetteu ao commandante das armas.

Dito — A mesma, inteirando-a de haver autorisado ao coronel commandante das armas, para contratar o paisano Bernardino de Sena para servir no exercito por tempo de oito annos, mediante o premio de 200$, que deverá ser pago na forma das ordens da presidencia. — Officiou-se neste sentido ao mencionado coronel.

Dito — A mesma, recommendando a vista de sua informação sobre o officio, que remette por cópia, do commandante das armas, a expedição de suas ordens, para que os soldos e mais vencimentos das praças de primeira linha destacadas em os differentes pontos da provincia, sejam pagos naquella thesouraria pela maneira que indica o mesmo commandante das armas em o citado officio. — Communicou-se ao referido commandante.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, visto não existir no lazareto do Pina doente algum de febre amarella, convem que sejam dispensados por ora, e emquanto não houver enfermos, os respectivos empregados, a excepção do encarregado do mesmo lazareto, um enfermeiro e um servente, para terem o necessario cuidado do estabelecimento, devendo ser porém consultada a opinião do respectivo cirurgião acerca dos medicamentos susceptiveis de deterioração, para serem recolhidos a enfermaria de marinha.

Dito — Ao mesmo, dizendo, quanto a primeira parte do seu officio n. 265 que, emquanto não se tem conhecimento da consignação a respeito da repartição da marinha para o futuro anno financeiro, deve Vmc. regular-se pela do corrente exercicio.

Dito — Ao mesmo, remettendo para sua intelligencia e em resposta a parte do seu officio sób n. 265 que diz respeito ao processo das contas das despezas feitas com o lazareto do Pina, cópia do officio do inspector da thesouraria de fazenda n. 509.

Dito — Ao delegado do termo de Garanhuns, acusando recebido o officio de 7 de maio ultimo, em que S. mc. procura saber a quem deve fazer entrega dos animaes, que não obstante estarem com signaes e ferros, existem sem donos naquelle termo, e declarando em resposta, que á vista da informação da thesouraria da fazenda provincial, os ditos animaes são reputados bens do evento, e como taes pertencentes ao actual arrematante das rendas que cobrava a collectoria dessa comarca, ao qual S. mc. os deverá entregar.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 30 de junho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 6.

De ordem do Sr. coronel Manoel Muniz Tavares, commandante das armas interino, publica-se para conhecimento dos Srs. commandantes de corpos a tabella da avaliação da etape para a tropa de linha em guarnição nesta provincia, para o segundo semestre do corrente anno, a qual foi approvada pela presidencia desta provincia, em data de 28 do corrente.

O mesmo Sr. coronel determina que amanhãa 1.º de julho, se passe revista de mostra aos corpos do exercito aqui existentes nos seus respectivos quarteis pela ordem seguinte:

De manhãa as 6 horas os batalhões de infantaria segundo e nono, e os recrutas em deposito no quartel do hospicio; as 7 horas o batalhão n. 11, e o contingente do oitavo da mesma arma; as 8 a companhia fixa de cavallaria; as 8 ½ a de artifices; e finalmente as 9 o quarto batalhão de artilharia a pé.

Copia. — Tabella ou avaliação das etapes para a tropa de primeira linha no semestre do 1.º de julho a 31 de dezembro de 1853, de conformidade com as cartas de lei de 24 de setembro de 1828, e 24 de novembro de 1830, e ultimamente mandadas cumprir por aviso da guerra de 25 de outubro de 1852, a saber:

Generos.	Valor dos generos.	Quantidades.	1.ª especie.	2.ª especie.
Far. de mandioca	2400 alq.	1/80 d'alq.	60	60
Carne fresca	2816 @.	1/8 @. . .	88	....
Dita secca	4480 @.	½ @. . .	....	70
Arroz	3584 @.	4 onças	28	....
Feijão	8060 alq.	1/160 d'alq.	....	56
Toucinho	6144 @.	2 onças	24	24
Sal	....	1 dita	5	5
Lenha	....	24 ditas	30	30
			235	245

1.ª especie 235)
2.ª dita . 245) termo medio 240
Dito para os doentes do hospital 120 rs. @. ½ @. . 60

Contadoria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 9 de junho de 1853. — Conforme. — *Trevas.* — Approvo. — Palacio do governo de Pernambuco, 28 de junho de 1853. — *Figueiredo.*

Candido Leal Ferreira,
Ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 2 DE JUNHO DE 1853.

Presidencia do Sr. Maciel Monteiro.

Resposta a falla do throno.

Continua a discussão do projecto de resposta a falla do throno.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Eusebio de Queiroz. (*Movimento geral de attenção.*)

O Sr. Eusebio de Queiroz: — A camara me permittirá que antes de entrar propriamente na materia eu me aproveite da occasião para fazer um pequeno protesto.

Na minha opinião um voto de graças não he mais do que a manifestação dos sentimentos de gratidão da camara por occasião da abertura da assembléa geral, uma resposta de agradecimento ás palavras com que o throno costuma saudar a primeira reunião dos representantes da nação.

Este simples enunciado basta, Sr. presidente, para fazer sobresahir a impropriedade desses estylos parlamentares que consignam no voto de graças um juizo critico sobre a marcha da administração, e que assim produzem não poucas vezes essa estranha mescla dos primeiros protestos da gratidão e lealdade de uma camara com censuras talvez acres contra a marcha da administração publica.

Nem ao menos conheço uma razão de utilidade pratica que justifique essa especie de aberração dos principios mais triviaes da civilidade. O fim que a camara tem, e que se propõe quando faz inserir n'um voto de graças uma expressão de censura, desconfiança ou mesmo duvida sobre o acerto da administração, não pode ser senão o de um conflicto com o ministerio, provocar uma mudança de gabinete. (*Apoiados.*) Mas se he este o fim que a camara se propõe, entendo que ella o pode procurar em qualquer outra occasião com a mesma efficacia.

He verdade, Sr. presidente, que no voto de graças a solemnidade da occasião presta herculeas dimensões a qualquer signal de reprovação, desconfiança ou mesmo duvida, e constitue um verdadeiro duello de morte offerecido pela camara ao ministerio; mas tambem he certo que a camara, sendo conforme a constituição e pelo seu regimento a unica reguladora da ordem e marcha de seus debates, não se acha inhibida de chamar quotidianamente a terreiro todas aquellas questões em que a divergencia de suas opiniões das do ministerio a autorisa para concluir com a manifestação de sua reprovação e censura, manifestando-as em termos tão francos, energicos e mesmo duros, que a energia e dureza da expressão compense o que se pede na solemnidade da occasião. Logo, se a camara, em outro qualquer dia, pode censurar os actos do ministerio com a mesma certeza de obter o seu fim, entendo que não ha razão alguma solida que justifique esse estylo parlamentar.

Se porém exprimo esta opinião, não acredite a camara que eu tenha o proposito de pedir-lhe que, abandonando esses antigos estylos, ella adopte desde já uma innovação neste sentido. Certamente a occasião seria mal escolhida, e meu pensamento mal comprehendido, e as minhas palavras mal interpretadas; o meu proposito não he esse; desejo apenas consignar estas minhas idéas, que aliás não são novas, para que a camara reconsiderando-as em occasião opportuna, se desvie de uma pratica pouco fundada em razão.

No 2º anno em que tive a honra de occupar uma destas cadeiras, a camara distinguio-me com a escolha do meu nome, ainda com esta idéa me desvaneço para membro relator da commissão do voto de graças; eu então senti, eu apalpei as difficuldades e inconvenientes praticos desse estylo; mas a escolha que fez de mim a camara e a dos meus mui illustres collegas [illegible] significativa, impunha-nos tão honrosa responsabilidade, que não se [illegible] airoso declina-la. Aceitei pois todas as consequencias de tal nomeação, e ainda hoje me não arrependo, mas formei logo o proposito de aproveitar a primeira occasião em que entrasse em discussão sobre voto de graças para consignar este protesto; nunca até então em diante se me offereceu occasião, salvo na posição de ministro, e nessa posição a camara conhece quão pouco delicado seria aventar idéas semelhantes. (*Apoiados.*) Esta he a primeira occasião que se me offerece; entendi do meu dever aproveita-la, ainda que a não julgue opportuna para pedir a camara uma innovação desde já.

Faço pois esta declaração com um simples protesto, que tem apenas por fim consignar o meu pensamento, e pedir á camara que em occasião opportuna, tomando em consideração estas idéas, procure afastar dos votos de graças um estylo que me parece pouco fundado em razão.

Procurarei entrar na materia.

O nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro que encetou a discussão não combateu o voto de graça; não censurou mesmo a politica da administração; pelo contrario, reconheceu expressa e explicitamente que o estado prospero das nossas finanças era em grande parte devido á administração proba e zelosa do Sr. ministro da fazenda (*muitos apoiados*); elle não dirigio aos outros membros do gabinete censura alguma, com excepção do Sr. ministro do imperio; mas a este mesmo circumscreveu-a unica e simplesmente a questão das estradas de ferro.

O Sr. ministro do imperio me disse hontem que era seu proposito occupar-se especialmente dessa discussão; que elle se propunha responder as differentes arguições que lhe foram dirigidas pelo nobre deputado, meu illustre amigo, que encetou a discussão.

A camara concebe perfeitamente que sendo até agora só esse o ponto de discussão aventada, eu me acho em uma situação um pouco difficil, lembrei-me mesmo de desistir da palavra, mas o grande numero de oradores inscriptos me poria fora do combate se eu adoptasse esse expediente; assim, permitta a camara que me limite por agora a algumas observações geraes, e que entretanto poderei ter applicação ao objecto que nos occupa; depois poder-me-hei prevalecer do direito que me dá o regimento para responder, se por ventura o [illegible] dos debates assim o exigir.

Primeiro que tu[illegible] ara licença para fazer um o[illegible] observação [illegible] ao sentido em que foi redi[illegible] O meu proposito, assim [illegible] membros da commissão, foi [illegible] graças em [illegible] sentido franc[illegible] este [illegible] ministerial.

[illegible] rigio: — [illegible]

[illegible] :—...foi o pensamento [illegible] expressar uma clara [illegible] erno, e debaixo deste [illegible] o valor das palavras [illegible] Pois quando a camara [illegible] nquillidade de que te[illegible] ença concedida não só [illegible] as instituições que justa e moderada do governo [illegible] duvidar-se do espirito em [illegible] o voto redigido? Ha maior adhesão que reconhecer não só a justi[illegible] moderação na politica do governo, como attribui[illegible] parte a essa justiça e moderação a paz e tranq[illegible] tilidade publica? (*Apoiados.*) Ou não entendo [illegible] significação das palavras, ou esse pensamento he [illegible] adhesão. (*Apoiados.*)

A camara ainda mais declara que confia na duração desse immenso beneficio; isto he, ella está persuadida que com essa politica o governo não só tem concorrido para a paz [illegible] tranquillidade de que gozamos, como ainda nos afiança fazê-la duradoura; elle vai adiante, e confia no consequente desenvolvimento dos germens de riqueza e prosperidade naci[illegible]. Que mais pode desejar um governo do que [illegible] classificar sua pol[illegible] de justa e moderada, e que promette firmar sobre bases solidas e duradouras a paz, e de qu[illegible] e promette desenvolver os germens da riqueza e prosperidade nacional? (*Apoiados.*)

O ultimo periodo do voto de graças deu lugar ao merecimento de uma emenda, que teve por fim restituir uma palavra que se achava no projecto de resposta, e que havia sido supprimida no momento em que se mandou passar a limpo. He o caso: como esse periodo começa por fallar dos sentimentos do coração de S. M. [illegible] appareceu uma reflexão que julgamos, e ainda [illegible] creio que he muito ajuizada. Disse-se—pareceu [illegible] mais delicada que neste periodo tudo se refira a augusta personagem, de cujos sentimentos se trata; assim, em vez de dizer—ao governo de V. M. I.—diga-se—a V. M. I.

He facto, aceitamos a suppressão da palavra—governo—sem outra razão que a de simples conveniencia de linguagem. Neste sentido se poz a limpo o voto de graças, neste sentido se publicou. Advertindo porem a commissão que na falla do throno esse mesmo periodo, embora começasse por fallar nos sentimentos do coração do imperador, concluia dizendo « conto que auxiliareis o meu governo, etc., » reconheceu a commissão que a suppressão da palavra—governo,—que aliás se achava na falla, poderia ser mal interpretada, como exprimindo um pensamento que a commissão não teve, e nem podia ter, pois seria ridiculo prometter ao imperador auxilios que se não referissem ao seu governo; o imperador está sempre acima de quaesquer discussões e promessas de apoio, pois com relação a elle o apoio he um dever geral de lealdade, e equivalia a promessa de cumprir um rigoroso dever de todo o brasileiro. Tal pensamento seria improprio; a questão era de puro phraseado, e mais nada.

Ha quem queira ver um procedimento opposicionista nas expressões relativas a alguns topicos especiaes, porque a commissão não as redigio de modo a approvar essas medidas annunciadas. Sr. presidente, a razão desse proceder he mui clara: segundo me parece, em uma discussão de votos de graças não se trata de decidir por ventura se todos os actos do governo foram bem ou mal pensados; não se trata de votar uma approvação a medidas especiaes, e sim de approvar ou reprovar a marcha da administração considerada em geral (*apoiados*), porque he muito possivel reprovar-se um acto especial do governo, approvando-se entretanto a sua politica geral (*muitos apoiados*), e vice-versa approvar um acto especial do governo reprovando entretanto sua politica.

Não seria mesmo proprio da camara approvar ou reprovar medidas administrativas em um voto de graças, depois de uma discussão de politica geral; seria querer sorprender o juizo da camara; e tal não podia ser, e estou habilitado para affirmar que não era a intenção do governo, que consignou esses factos para dar conta de sua existencia, attenta sua importancia, e não para provocar uma intempestiva approvação. A commissão, pois, concordando com o governo na importancia das materias e no modo de encara-las, absteve-se de approvar ou reprovar, pois não era esse o lugar proprio. (*Muito bem! muito bem!*)

Explicado o sentido francamente ministerial do voto de graças, he claro que aquelles senhores que entendem dever manifestar a sua reprovação á politica do ministerio acham-se na restricta obrigação de apresentarem emendas no sentido de sua opinião. (*Muitos apoiados.*) Uma camara, Sr. presidente, que enceta sua vida parlamentar por meio de um conflicto com o gabinete, ainda quando ella mal tem tido tempo de folhear os relatorios dos ministros, quando para fazê-lo essa camara contenta-se com uma discussão de politica geral, que abrangendo tantas, tão diversas e tão importantes materias não póde deixar de resentir-se de sua generalidade (*apoiados*), quando ella manifesta um tal açodamento que para condemnar a politica do ministerio aproveita a primeira occasião e a mais solemne em que se dirige ao throno, essa camara deve seguramente fundar-se em factos da maior gravidade e da mais inconcussa prova. (*Numerosos apoiados. Muito bem! muito bem!*)

Eu entendo, Sr. presidente, que para autorisar um tal procedimento não basta allegar que o ministerio procedeu mal nesta ou naquella medida, quan[illegible] sentimento da camara; não basta allegar que a administração teve um ou outro desvio, se este consistio apenas na escolha menos acertada dos meios de realisar um pensamento de utilidade incontestavel. Para combater esses erros, esses desvios, a camara tem nos debates especiaes, nos requerimentos e interpellações, tem finalmente nas suas attribuições, nos estylos parlamentares, muitos e diversos meios de os corrigir, de os censurar, e de obrigar o governo a não repeti-los. Antes mesmo de os condemnar a camara deve provocar as explicações do governo. (*Apoiados.*) Quantas vezes no silencio do gabinete, examinando nós um acto da administração, pensamos que ella não está de accordo com a justiça, entretanto que o ministro teve presente uma somma de documentos e de informações que o justificam completamente? (*Muitos apoiados.*) Quantas vezes chamado o ministerio para justificar-se, elle nos faz ver com esses documentos, e com essas informações, que he digno de louvor o mesmo procedimento que nós mal informados censuravamos?...

O Sr. Figueira de Mello: — Dessa maneira justifica-se qualquer ministerio.

O Sr. Euzebio de Queiroz: — Entendo, Sr. presidente, que com effeito ha pontos de divergencia entre uma camara e um ministerio que autorisam a camara a manifestar sua reprovação desde o começo de suas sessões, na peça mais solemne que então tem de votar. Na nossa vida parlamentar mesmo se encontram exemplos de factos semelhantes. Mas he necessario que essas divergencias repouzem sobre questões muito graves de administração ou de politica; he preciso que haja motivos muito fortes para que a camara possa dizer ao paiz: « Nós provocamos realmente um duello de morte entre o gabinete e a camara, provocamos a dissolução do gabinete; quizemos impôr uma alteração importante na marcha dos negocios publicos » (de outra maneira não concebo a possibilidade da repulsa de um ministerio pela camara) mas procedemos fundados nas seguintes razões: o ministerio tinha taes ou taes opiniões que nos pareceram menos conformes com os interesses do paiz; seus pensamentos, os fins que elle queria realisar eram estes ou aquelles, e se o conseguisse faria grande deserviço e nós não quizemos tornar-nos complices de tal ministerio. Fóra disto estou convencido de que o meio de combater erros da administração que relevem antes simples desacerto na escolha dos meios que verdadeira discordancia de principios ou de fins, erros finalmente que não estabeleçam um verdadeiro antagonismo entre as opiniões da camara e do gabinete, e apenas alguma divergencia no modo pratico de realisar essas opiniões, o meio, digo, de combater esses erros não he seguramente provocar a dissolução do ministerio sem que pelo menos antes a camara tenha procurado provocar explicações da parte do gabinete; tenha procurado esclarecê-lo com suas luzes, guia-lo com sua opinião e tentado por meio das discussões especiaes obter uma modificação reciproca que traga a harmonia onde havia divergencia. (*Numerosos apoiados. Muito bem! Muito bem!*)

Senhores, se em todas as circumstancias deve o deputado examinar com todo o escrupulo, se por ventura na resolução importantissima que elle vai tomar, provocando uma modificação de graves consequencias para o paiz, elle se deixa levar unicamente por motivos de tão alto quilate que possam justificar tamanha responsabilidade, algumas circumstancias especiaes existem em que este dever se torna mais imperioso, em que o escrupulo do deputado deve ser muito maior. Nós nos achamos actualmente em uma destas circumstancias. Procurarei exprimir este meu pensamento com toda franqueza; nós não somos uma camara antiga para julgar um ministerio novo, somos uma camara nova que tem de julgar um ministerio antigo, ministerio cujos actos são conhecidos em todo o paiz, a respeito de cujos actos o paiz tem tido occasião de manifestar o seu pensamento.

Eu vejo que o illustre chefe do gabinete actual, que metade de seus membros faziam parte da administração de 29 de setembro de 1848; essa administração dissolveu uma camara de deputados, foi consultar a opinião da nação nas suas fontes primordiaes, e a nação reunida nas assembléas parochiaes, representada nos collegios eleitoraes, mandou a esta casa representantes que prestavam á politica desse ministerio uma adhesão tão decidida, tão leal, tão desinteressada como he possivel desejar. (*Muito bem!...*)

Dir-se-ha que a organisação desse gabinete póde considerar-se profundamente alterada, desde que tres novos membros entraram para a administração. He verdade, não negarei que assim seja, mas alem de que os tres novos ministros foram escolhidos d'entre os homens que haviam occupado posições elevadas na administração do paiz durante o primeiro periodo desse ministerio, além de que esses homens declararam no seio do parlamento que elles se consideravam continuadores da mesma politica seguida, ha um facto altamente significativo que não posso deixar de trazer a memoria da casa.

O ministerio, constituido como se acha, obteve um apoio decidido do parlamento durante a sessão de 1852. A camara achou-se em presença do ministerio com a modificação existente, e qual foi o procedimento da camara? Deu ao ministerio o mais decidido apoio. (*Apoiados.*) Ainda nos ultimos dias de suas sessões o ultimo de seus votos importantes foi um voto de confiança dado a esse ministerio, tanto mais significativo, quanto elle tinha lugar exactamente depois de haver a opposição exhaurido aqui todo o arsenal de suas armas, de haver esgotado todos os seus recursos para desacreditar essa administração. (*Muitos apoiados.*) Como respondeu a camara a este appello da opposição? Respondeu com um voto quasi unanime de approvação ao ministerio.

O Sr. Figueira de Mello: — Não se tinham examinado todos os actos da administração relativamente á guerra.

O Sr. Eusebio de Queiroz: — Foi nessas circumstancias que se findou o mandado da camara e que a nação foi chamada a approvar ou reprovar o procedimento de seus mandatarios. A nação se reunio novamente nas assembléas parochiaes, fez-se representar nos collegios eleitoraes, e quem foi ella escolher para deputados? Por ventura manifestou a sua reprovação ao procedimento dos seus antigos representantes, negando a reeleição aquelles que assim haviam votado? Pelo contrario, a nação se apresentou a manifestar sua approvação reelegendo os mesmos homens... (*Apoiados.*)

O Sr. Figueira de Mello: — Metade dos deputados são novos.

O Sr. Eusebio de Queiroz: — E quando teve de substituir alguns, onde foi procurar seus substitutos? nas linhas da opposição? supponde que, firme em suas crenças politicas, não quizesse procura-los na opposição, foi por ventura escolhê-los entre aquelles que, embora da mesma politica, se tivessem feito conhecer por suas divergencias com a administração? (*Muito bem.*) Não, vejo que em todas as provincias os deputados se recommendaram pela qualidade de amigos do governo. (*Apoiados.*) Assim pois, Sr. presidente, o pensamento da nação, manifestado pela maneira mais solemne que se pode exigir, foi um pensamento favoravel a administração actual.

Eu não concebo como a camara, eleita sob a inspiração dessas idéas, cuja escolha parece tão significativa em favor do ministerio, possa ir de acordo com a vontade dos que a escolhêram, começando sua existencia por offerecer um duello de morte ao gabinete....

O Sr. Figueira de Mello: — O tempo faz alguma cousa.

O Eusebio de Queiroz: — He verdade, mas seria necessario mostrar que entre a época dessas eleições e o momento actual tem occorrido acontecimentos de tanta gravidade, ou apparecido revelações tão importantes que sejam capazes de ter modificado profundamente a opinião publica, a opinião desses que quando nos escolhêram pareciam exprimir um pensamento favoravel a administração. Neste caso eu cederia completamente da opinião que enuncio. Mas, digo-o com toda a sinceridade; duvido muito que os nobres deputados o possam demonstrar. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, a força que tem os votos dos nobres deputados nesta casa, a força que as nossas opiniões tem sobre a marcha dos negocios publicos, a grande importancia que ellas exercitam não provem da importancia individual de cada um de nós; por grande que seja a importancia individual da 50 ou 60 homens, suas opiniões individuaes pouco avultam para que possam determinar tão consideraveis alterações na administração do estado. Toda a nossa força, toda a importancia de nossos votos deriva da vehementissima presumpção de que elles representam os votos, a opinião daquelles que para aqui nos mandaram (*muitos apoiados*); toda esta força, toda esta importancia deriva da presumpção de que nós somos os mais habilitados para comprehender e zelar os verdadeiros interesses de nossos constituintes. (*Muitos apoiados.*)

Creio que a camara concebe perfeitamente o meu pensamento; não quer elle dizer que o deputado seja um instrumento servil de opiniões alheias, pelo contrario reclamo para elle toda a liberdade no uso da sua intelligencia; mas quando o eleitor escolhe um candidato e lhe dá o seu voto para deputado deposita toda a confiança na sua probidade politica e na sua intelligencia; na sua probidade politica, por esperar que elle, collocado entre os representantes da nação, va sustentar os mesmos principios, as mesmas opiniões que anteriormente sustentava, va defender os mesmos interesses que antigamente defendia; confia na sua intelligencia, por esperar que elle, tendo a capacidade intellectual necessaria, nas differentes emergencias da politica, nas differentes circumstancias que não podem ser previstas, escolha o meio pratico mais conveniente de realisar esses principios, de proteger esses interesses.

He necessario pois que o deputado, quando tem de resolver questões tão graves como esta, examine com toda a calma da razão, com todo o desejo de acertar, com todo o escrupulo de uma consciencia que se preza, se por ventura os motivos que o levam para resolvê-la de um modo podem produzir o mesmo effeito nas opiniões daquelles que o escolhêram, se por ventura, resolvendo-a desse modo, elle consulta discretamente os verdadeiros interesses que lhe foram confiados. (*Apoiados.*)

Ora, dizia eu que ha circumstancias especiaes em que a necessidade deste escrupulo se faz mais fortemente sentir, e dizia que nós estamos actualmente nessas circumstancias. Creio que expliquei bem o meu pensamento. A organisação da camara actual, com relação ao gabinete, tem toda a presumpção de que a intenção dos que a escolheram foi exprimir um pensamento approvador do gabinete, e assim só em presença de muito graves razões escrupulosamente examinadas nos poderemos affastar desta senda. (*Apoiados.*)

O meu fim com este modo de enunciar he primeiro estabelecer claramente qual he o nosso pensamento a respeito da marcha da administração, qual o pensamento que presidio a redação do voto de graças; pedir aos nobres deputados que julgarem conveniente combatê-lo o façam, mas demonstrando o que tem de sinistro ou de perigoso os principios, as tendencias, os fins e as intenções do ministerio. Se conseguirem demonstrar por actos altamente significativos que entre os fins, tendencias os pensamentos do ministerio, e os fins, tendencias e pensamentos da camara existe desharmonia, desharmonia profunda que não ha esperanças de modificarem com explicações de ministerio, nem com a luz dos debates, neste caso os nobres deputados devem contar com o meu voto nas suas fileiras. (*Muito bem.*)

Sr. presidente, pelo que tenho acabado de declarar, creio ter tomado na casa uma posição clara, como sempre costumo. (*Muitos apoiados.*) O meu pensamento he approvador da politica do ministerio, eu me considero ministerial; a camara porém me faria injuria se pensasse que eu approvo todos e cada um dos actos do ministerio, que sou admirador de todos os pontos e virgulas dos seus actos officiaes, que hypotheco um voto cégo a todas as pretenções da administração. Não, mas entendo que não he isto o que caracterisa o deputado ministerial. (*Apoiados.*)

Era deputado opposicionista quando nesta casa emitti o seguinte principio, de cuja verdade cada vez estou mais convencido: — Um accordo que recaia sobre todos os actos de uma administração he impossivel de obter, já não digo entre ministerio e camara, mas entre os membros do mesmo ministerio; o accordo indispensavel entre os membros de um gabinete para que elle se possa dizer parlamentarmente organisado, he o accordo sobre o modo de resolver as questões graves da actualidade. (*Apoiados.*)

Que importa que os membros do gabinete estejam divergentes em questões, embora muito graves, mas que não exigindo solução actual se achem ainda limitadas, circumscriptas ao campo da theoria? Em que essas divergencias podem prejudicar a marcha dos negocios publicos? He necessario que a concordancia exista naquelles pontos graves e importantes que reclamam uma solução; e só nesses; e ainda assim se se trata de questões menos graves, daquellas que não tem essa primeira importancia, embora exijam uma solução, os ministros não pódem estar sempre de accordo; he necessario que elles se façam reciprocas concessões para que o ministerio possa marchar. Accordo em todas as questões não existe no ministerio actual, não existio nos passados, nem existirá nos futuros. He impossivel pretender que seis homens de intelligencia encarem sempre todas as questões do mesmo modo, e do mesmo modo as resolvam. (*Muitos apoiados.*)

Ora, se um accordo tal não podemos exigir entre os membros do mesmo gabinete, como exigi-lo a respeito dos deputados para que se considerem ministeriaes? Se para ser ministerial fosse necessario dar uma approvação implicita a todos os actos do ministerio, certamente eu o não seria.

Creio, Sr. presidente, haver explicado o pensamento do voto de graças, que tivemos a honra de submetter á camara. Eu aceito qualquer consequencia; se a camara em sua sabedoria entender que deve approvar este voto de graças, eu exultarei, julgar-me-hei muito lisongeado, com a segurança de que acertei; se porém a camara julgar em sua sabedoria que o deve rejeitar, ha de me consolar a consciencia de haver cumprido o meu dever. (*Muitos e repetidos apoiados. Muito bem.*)

O Sr. Gonçalves Martins (ministro do imperio) pronuncia um discurso que publicaremos no proximo numero.

O Sr. Nebias: — Já se julga mesquinho, Sr. presidente, o importante e grande assumpto das estradas de ferro para occupar a attenção da camara no voto de graças! As estradas de ferro entraram em um topico especial do discurso da corôa, e nem se quer ao menos por este motivo se julgou que era objecto digno da attenção da camara na discussão do voto de graças!!

Não comprehendo!...

O Sr. Ferraz: — Eu responderei pelas minhas opiniões, que são muito pronunciadas.

O Sr. Nebias: — Eu não me dirijo ao nobre deputado, assim como não me dirijo a este ou aquelle, porque não sei quem o disse hontem no fim do discurso do nobre deputado pelo Rio de Janeiro.

O Sr. Ferraz: — Eu não disse que o objecto era mesquinho; o que disse foi que o objecto tinha sido amesquinhado, usando-se de palavras injuriosas, como cambadelas. (*Numerosos apoiados.*)

O Sr. Nebias: — Aceito o correctivo para não aventurar alguma cousa no mesmo terreno em que hontem fallou o nobre deputado.

Sr. presidente, o nobre deputado relator da commissão, e que em primeiro lugar occupou a attenção da camara, declarou-nos positivamente que era preciso, ou que a camara apoiasse o ministerio actual, ou que désse motivos muito fortes e poderosos que justificasse a sua opposição. (*Muitos apoiados.*)

Não comprehendeu o nobre deputado que por alguma circumstancia, ou por algum acto deste ou daquelle membro do ministerio se podesse organisar uma opposição no parlamento.

Sr. presidente, eu respeito muito, respeito quanto se póde respeitar a opinião do nobre relator da commissão, mas V. Exc. me permittirá que eu diga que pelo seu principio severamente apresentado, creio que só se poderá fazer opposição a um gabinete qualquer, em casos de alta gravidade, se fôr, por exemplo, um gabinete conspirador que pratique grandes attentados, que ponha em risco a sociedade; ao menos foi isso o que comprehendeu a minha intelligencia.

Sr. presidente, eu não sei que homens que professam uma doutrina, que estão sempre marchando no mesmo terreno, sejam obrigados a estar sempre adstrictos a certas e determinadas pessoas.

Eu creio (sem manifestar a minha intenção a respeito do ministerio actual), creio, digo, que esse ministerio podia marchar, na opinião de muitos, bem, e apresentar actos, que desagradassem á opinião de muita gente. (*Muitos apoiados.*)

Todos os que estamos sentados nestes bancos professamos as mesmas idéas, todos somos dominados pelas mesmas crenças; mas desse principio, dessa uniformidade de nossas opiniões póde-se tirar a obrigação que temos sempre de apoiar o mesmo ministerio? (*Apoiados.*) Creio, que não; era preciso para isso estabelecer homens necessarios no paiz.

Sr. presidente, já que o nobre deputado relator da commissão quer que apresentemos franqueza e motivos para uma opposição ao gabinete actual, eu pela minha parte satisfaço ao seu convite.

O voto de graças, redigido pelo nobre deputado e assignado pelos seus illustres companheiros da commissão, me offerece um topico apparente de opposição; e embora queira o nobre deputado explicar o pensamento geral dessa resposta, parece que não se deve entender assim no ponto que tenho indicado.

Sr. presidente, a discussão que hontem foi encetada pelo nobre deputado do Rio de Janeiro, versou exclusivamente sobre aquella parte. Não vi que o nobre deputado relator da commissão procurasse ao menos pôr este topico da resposta em harmonia e consonancia com o discurso da corôa. O discurso da corôa diz: « Brevemente vos hão de ser apresentados os contratos e estipulações feitas para a realisação de estradas de ferro, segundo a lei que foi decretada, etc. » O que he que responde nesta parte o voto de graças? « Senhores, a camara dos deputados conhece que as estradas de ferro conduzem muito para prosperidade do paiz, etc. »

Ora, quer a camara uma declaração mais franca em um ponto tão importante? Certamente que não; não póde haver nenhuma explicação que concilie o pensamento exarado neste topico com essa adhesão que o nobre deputado manifestou nas outras partes da resposta. Isto significa muito a falta de confiança.

Quer o nobre deputado mais factos para ao menos alguns representantes da nação que se acham aqui sentados duvidarem do apoio que devem prestar a administração actual? Foi o nobre ministro do imperio mesmo que hoje no principio do seu discurso me forneceu o maior thema, para que não possamos considerar o ministerio no estado de merecer a plena adhesão da camara. Eu me explico.

O nobre ministro queixando-se desses boatos vagos ou dessas conversas de reposteiro, que mais ou menos queriam inquina-lo ou compromettê-lo (não sei como se explicou o nobre ministro; creio que de alguma maneira quiz estranhar o que hontem disse o meu illustre amigo acerca de divergencias entre os diversos ministros, ou entre o Sr. ministro do imperio e seus companheiros); mas o nobre ministro queixando-se desses boatos disse: o ministerio marcha todo de accordo; he verdade que em certos actos não póde haver perfeita harmonia, que em certos actos os ministros não se pódem entender sempre...

O Sr. Aprigio: — O Sr. ministro não disse isto.

O Sr. Nebias: — Pois bem, direi que não he este o ponto principal a que atiro. Disse porém, o Sr. ministro que em muitos actos de menor importancia nem sempre o ministro podia marchar de accordo com seus collegas...

O Sr. Ministro do Imperio: — Eu não disse isto.

Um Sr. Deputado: — Foi doutrina do Sr. Euzebio.

O Sr. Nebias: — De sorte que não he aceita pelo ministro nem pela maioria. Mas se não disse o Sr. ministro, queixou-se das accusações que se lhe faziam.

Tratando do que disse o meu illustre amigo a respeito da pessoa do Sr. ministro em relação aos outros membros do ministerio, declarou: « eu respondo pelos meus actos; *hei de deffender tambem sempre os meus companheiros*. He verdade, que eu cheguei ao posto no qual me acho collocado, não de sorpreza, mas com muito trabalho, com muito tempo e com muito sacrificio; tambem he verdade que tenho uma desgraça, tenho sobre mim altas sombras, tenho sobre mim muita gente que me faz sombra... »

Um Sr. Deputado: — Traduzio mal o pensamento ministerial.

Outro Sr. Deputado: — A sombra he da traducção.

O Sr. Nebias: — «... tenho a infelicidade de estar ao lado de muita gente que me faz sombra....»

O Sr. Aprigio: — Disse que tinha nascido ao pé de arvores que lhe assombravam.

O Sr. Nebias: — Mas, ou o nobre ministro se expressasse por essas proprias palavras, ou dissesse pouco mais ou menos cousa semelhante, eu fiquei persuadido, póde ser erro da minha parte, que o nobre ministro queixava-se de seus companheiros...

O Sr. Aprigio: — Esta não pega.

O Sr. Nebias: Todas estas proposições que o nobre ministro emittio, foram para de alguma maneira repellir a separação que se quiz estabelecer entre elle e seus companheiros; no entanto, eu pela minha parte (e creio que mais alguem na camara) fiquei persuadido que o nobre ministro tinha queixas muito serias de seus companheiros...

O Sr. Ministro do Imperio: — Declaro que não.

O Sr. Nebias: —... pelo que eu pretendia, usando da palavra, pedir ao nobre ministro e a seus companheiros que se harmonisassem. Estimo muito estar nesta parte enganado, estimo muito que os meus apontamentos me fallassem neste momento...

Um Sr. Deputado: — Tomou as palavras do Sr. ministro com má vontade.

O Sr. Nebias: — Não, com muito boa vontade. Daqui concluia eu que havia qualquer vicio na organisação do actual ministerio; estava tão persuadido das queixas do nobre ministro, que eu tinha de tirar esta conclusão—que o ministerio actual tinha vicio na sua organisação pessoal.

Ora, como estou ainda persuadido que este vicio existe, emquanto não for inteiramente explicado o pensamento que ha pouco emittio o nobre ministro, razão teria eu para dizer ao illustre relator da commissão que por este motivo tambem não podemos dar um franco apoio ao ministerio.

Sr. presidente, analysando ainda alguns factos, eu creio que nós temos razão bastante para pedir explicações solemnes aos nobres ministros. ..

Um Sr. Deputado: — dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Nebias: — Estou proporcionando ao ministerio occasião de acabar com algumas duvidas (*apoiados*), tanto mais que o nobre ministro do imperio, accrescentando esse pensamento que eu mal havia comprehendido chegou a dizer, não em relação a seus companheiros, mas em relação a esses boatos que por ahi correm, que elle era uma das victimas apontadas para a modificação ministerial...

O Sr. Aprigio: — Elle não disse isto, está enganado.

O Sr. Nebias: — O nobre ministro declarou francamente que nas versões ministeriaes que por ahi se espalhavam era elle apontado como um dos que devem sahir do ministerio, como uma das victimas da modificação ministerial mais ou menos proximas...

O Sr. Ministro do Imperio: — Nem fallei nisto.

O Sr. Aprigio: — Foi conversa que o senhor ouvio em outra parte.

O Sr. Presidente: — Eu reclamo attenção.

O Sr. Nebias: — Tanto fiquei persuadido desta queixa do nobre ministro...

(*Ha palavras trocadas entre o Sr. Finza e o Sr. Figueira de Mello; o orador pára por alguns instantes.*)

O Sr. Presidente: — Attenção! Eu peço aos Srs. deputados que deixem o orador continuar o seu discurso.

O Sr. Nebias: — Tanto fiquei persuadido dessas queixas do nobre ministro, que disse comigo, não tenho ouvido fallar na sahida do Sr. ministro do imperio, tenho ouvido sim proximamente fallar na sahida do Sr. ministro da justiça, porque até a respeito deste da-se a regra do equilibrio que o anno passado trouxe a nova organisação do ministerio. Mas em verdade eu estou entendendo muito mal ao nobre ministro do imperio a vista das interrupções que soffro: e defeito meu, estimo muito que em tempo fossem rectificados estes meus erros; estimo muito que o nobre ministro tenha com seus companheiros toda essa solidariedade de probidade....

O Sr. Ferraz: — Duvida?

O Sr. Nebias: — Para que me interrompem?

O Sr. Ferraz: — Desejo que seja franco.

O Sr. Nebias: — Para que me interrompem sem eu concluir o meu pensamento?

Quero persuadir-me que o nobre ministro tem com seus illustres companheiros toda a solidariedade de probidade que pareceu pôr em duvida, na sua opinião, o meu illustre amigo que hontem fallou. Ora, ainda estarei em erro, senhores?...

Quero persuadir-me que se o nobre ministro do imperio fosse atacado naquillo que he tão essencial a todo homem...

O Sr. Ministro do Imperio: — Não pode ser atacado.

O Sr. Nebias: — Não o estou atacando: o nobre ministro he que me deu o direito de fallar desta maneira pela insinuação que enxergou hontem no discurso do meu nobre amigo pelo Rio de Janeiro.

Ora, dizia eu, se o nobre ministro do imperio fosse atacado em sua probidade, quero persuadir-me que seus illustres companheiros haviam de defende-lo.

O Sr. Ministro do Imperio: — Não preciso de ninguem para defender minha probidade.

O Sr. Nebias: — Nem dos seus companheiros que estam presentes?

O Sr. Ministro do Imperio: — De ninguem no mundo.

O Sr. Nebias: — Basta!

O Sr. Dutra Rocha: — E todo homem hourado assim deve pensar.

O Sr. Ministro do Imperio: — Considere o homem mais elevado da terra; não preciso delle.

O Sr. Nebias: — E' bastante a resposta do nobre ministro para me persuadir de que não errei, quando tomei os apontamentos de suas queixas.

Tratando dos outros ministros, Sr. presidente, poderemos tambem achar n'uma analyse mais ou menos longa, n'um exame mais ou menos severo, actos que nos ponham em duvida sobre o apoio que por ventura merece a administração actual.

A respeito do ministerio da marinha, com effeito ahi não vemos factos capitaes. Vemos o nobre ministro dessa repartição com seu talento muito conhecido; vemos a marinha brasileira composta de elementos que fazem tanta honra ao paiz; nada ha pois de notavel que provoque uma opposição. Apenas algum desembarque de Africanos por falta de fogo nos vapores e um naufragio por falta d'agua.

Cumpre notar que a respeito do caso que mencionei em primeiro lugar, o desembarque de Africanos, os nobres ministros da marinha e da justiça não se mostraram com a desejada solidariedade; porque, Sr. presidente, o que tirei outro dia em resultado das minhas interpellações ao Sr. ministro da justiça foi, não no ponto por mim provocado, mas em outro sobre que versa a discussão, que o Sr. ministro da justiça lançou a carga sobre o Sr. ministro da marinha, e que o Sr. ministro da marinha lançou a carga sobre o combustivel. Assim pois he de lamentar que n'um ponto desses, em que as duas repartições deviam marchar na maior intelligencia, apparecesse uma contradicção e uma accusação reciproca entre os Srs. ministros.

Se lanço os olhos sobre o ministerio dos negocios estrangeiros, tão sabiamente dirigido, vejo, Sr. presidente, essa questão do Rio da Prata, assumpto melindroso e de toda reserva, mas que em verdade marchando como vai, humildemente declaro que a mim e a alguns brasileiros causa desde já serios receios.

V. Ex. sabe, o nobre ministro dessa repartição melhor tem sabido e comprehendido a triste situação do imperio durante o dominio do dictador Rosas. V. Ex. sabe dos esforços sinceros que com enthusiasmo aqui fizemos, do voto de pura confiança que demos ao governo para habilita-lo a pôr os negocios do Rio da Prata no estado em que a civilisação e a humanidade exigiam, tanto como nossa segurança e nossos proprios interesses. V. Ex. sabe da intervenção do imperio nessa luta, intervenção necessaria, reclamada pela nossa situação interna, sempre perturbada nas nossas fronteiras. Mas V. Ex. bem vê que desgraçadamente o resul-

MUTILADO
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

lado não tem correspondido a tanto trabalho, a tantos sacrificios.

O nobre ministro no seu relatorio disse-nos que o nosso ministro naquella republica tem as instrucções necessarias para marchar sempre de accordo com a nossa honra e os nossos interesses, e que no entanto o nosso governo assentava que a politica que devia seguir era a de neutralidade, reconhecendo sempre o director provisorio da Confederação.

Não sei, Sr. presidente, se no estado a que chegaram as cousas naquella republica a neutralidade será o que nos convém; nem sou capaz de aventar idéa alguma a este respeito, porque sou muito humilde para o fazer. O que digo a V. Ex. he que na nossa posição, depois dos transtornos, trabalhos e sacrificios por que já passamos com essa vizinhança, creio que o Brasil não se deve pôr a um canto amuado, sem obrar efficazmente. Isto por um lado; e por outro lado, Sr. presidente, não sei o que dirão de nós as nações civilisadas e o que farão vendo o estado deploravel daquelle paiz por causa da guerra civil que dilacera aquella familia dividida, e sua nacionalidade; nem sei se dahi nos virá alguma responsabilidade tremenda perante Deos e os homens. Entretanto direi, servindo-me de um pensamento muito conhecido, que não basta que o sangue brasileiro não tenha corrido, he preciso que a nossa honra tambem não corra.

Se olho, Sr. presidente, para a repartição da guerra, depois destas questões odiosas que appareceram no paiz e no parlamento, sinto dize-lo, o ultimo resultado das averiguações tão miudas, tão severas que se fizeram, a sentença proferida pelo tribunal competente, absolvendo aos homens que o nobre ministro demittio e julgou criminosos, essa sentença condemna ao nobre ministro. (*Apoiados e não apoiados.*)

Uma voz: — He a absolvição do ministro.

O Sr. Nebias: — Eu não o condemno, e fallo com toda reserva e bastante pezar.

Ora, pois, quando da minha parte considero as cousas nesse estado, creio que tenho alguma razão para apresentar-me em divergencia com o ministerio actual.

Sei bem, Sr. presidente, que se me ha de lançar em rosto o descontentamento; não dissimulo essa arguição que se me ha de fazer por parte do ministerio; sei bem que já se tem dito — a camara actual tem uma opposição, porque tem muitos descontentes. Mas V. Exc. vê que ao lado daquelles que estão descontentes ha uma grande fileira de contentes e contentissimos.

O Sr. Sayão Lobato Junior: — Apoiado.

O Sr. Nebias: — Quero dar de barato desde já o meu descontentamento, não quero que se me lance isso em rosto; mas o que digo a V. Exc. e o que procurarei mostrar em occasião opportuna, he que e meu descontentamento não he menos legitimo e nobre do que o contentamento de muita gente.

O Sr. Taques: — Estão no mesmo posto em que sempre estiveram.

O Sr. Nebias: — Tambem eu estou nos mesmos principios e pretendo sempre militar com elles.

O Sr. Taques: — O contentamento he o mesmo de outras eras.

O Sr. Nebias: — O mesmo tenho até agora, e marcho com iguaes motivos.

Bem explicadas as correspondencias que sahiram no *Jornal do Commercio*, talvez podessemos tirar alguma cousa.

O Sr. Dutra Rocha: — Seria bom explicar o seu pensamento, que não entendemos.

O Sr. Nebias: — Essa luta que houve ahi, querendo uns conservar fulano, outros sicrano, por este ou aquelle motivo, talvez signifique alguma cousa.

O Sr. Dutra Rocha: — São mexericos que se deve desprezar.

O Sr. Sayão Lobato Junior: — Nasceram da primeira correspondencia.

O Sr. Nebias: — Não sei d'onde partem os mexericos.

O Sr. Dutra Rocha: — Nem nós.

O Sr. Nebias: — Tambem não sei qual foi a primeira correspondencia.

O Sr. Presidente: — Não posso admittir dialogos. O orador tem a palavra, continue a discorrer.

O Sr. Nebias: — Sr. presidente, não quero agora occupar a attenção da camara com a minha demissão, negocio todo pessoal e de puro descontentamento; talvez tenha occasião opportuna de tratar exclusivamente deste objecto, pedindo por um momento a indulgencia da camara. Tambem não quero servir-me de um principio que foi lançado nesta casa em certa discussão pelo Sr. Gonçalves Martins, então deputado; não quero estabelecer essa idéa, essa sisania que muito pode prejudicar a marcha regular do nosso systema; sim, não quero dizer, como disse outr'ora esse nobre deputado quando contando-nos a sua historia, com todas as circumstancias, a respeito do capitão Pedro Ivo, declarou, segundo a minha lembrança, *que não era da côrte que se governava as provincias*: não me servirei dessa grande autoridade.

Tratarei agora, Sr. presidente, de alguns topicos do discurso da corôa em relação ao voto de graças que estamos discutindo. Censurou-se muito ao meu nobre amigo deputado pela provincia do Rio de Janeiro por encetar este solemne debate com o *mesquinho assumpto* das estradas de ferro. Não he meu proposito entreter a camara neste momento com as estradas de ferro, assim como o nobre ministro nos confessou que queria entreter as povoações do norte.....

Dou parabens ao paiz, e a mim tambem que fui enthusiaste das estradas de ferro em 1851 nesta camara, por ver que hoje o Brasil já conta, para principio, de quatro a seis estradas de ferro! Só neste pequeno circulo, neste centro industrial do Rio de Janeiro para as povoações de sua provincia, Minas e S. Paulo, ha trez: a estrada da lei de 26 junho, a do Sr. Irenêo e a do Sr. Cochrane. Além destas temos a estrada de Pernambuco, temos a projectada estrada de S. Paulo, da qual nos fallou o nobre ministro, e que penso estar em via de execução, porque o actual presidente daquella provincia declarou a assembléa provincial que tinha toda a garantia, e depositava a maior confiança nas pessoas respeitaveis que estavam a testa de semelhante empreza; e temos tambem a estrada da Bahia a villa de Joazeiro. Realmente estamos emcaçados de seis estradas de ferro, o que he de certo um progresso espantoso. E ainda nos levam a mal que tratemos com preferencia das estradas de ferro, que despertemos a industria e estes interesses sociaes?

O Sr. Ferraz da um aparte que não ouvimos.

O Sr. Nebias: — Já tive a honra de discutir, não com o talento do nobre deputado que me dá o aparte, mas com a mesquinha capacidade que a natureza me concedeu, esta materia perante meus companheiros na sessão de 1851.

Sr. presidente, quero na ausencia do meu illustre amigo deputado pelo Rio de Janeiro, não destruir, mas desfazer alguma impressão desagradavel que por ventura um ou outro pensamento seu tenha deixado na casa. Não tratarei *ex-professo* desta materia, até porque tenho mêdo do desafia que me acaba de fazer o nobre deputado pela Bahia.

Disse o meu illustre amigo (quem melhor poderá responder ao nobre ministro, mas que agora se acha ausente) que a unica estrada sensata na sua opinião, como representante da nação, era a linha que se derige para este centro industrial do Rio de Janeiro com ramificações para Minas e S. Paulo, cujo centro acha-se explicado no mappa que tenho em mão para observar. Ora, eu não sei que o meu illustre amigo quizesse com isso desacreditar as outras emprezas e offender aquellas pessoas que estão a testa dellas, e as promovem. Pois, Sr. presidente, pode-se pôr em duvida que no estado actual do nosso paiz não convem, não he mesmo judicioso alimentar duas linhas parallelas que mutuamente se perturbam e se prejudicam? He isto offender as outras estradas, ou he sustentar um pensamento muito justo e muito pratico? Deveras assenta o nobre ministro, e assenta uma grande parte da camara, que seria sensato para o futuro do paiz, e mesmo destas emprezas, alimentar duas linhas parallelas, quando nós sabemos que toda a producção desses contornos será talvez indispensavel para alimentar uma só dessas linhas?

No anno atrasado discutimos muito seriamente, e com dados muito positivos esta materia; calculamos todo o rendimento da producção desses lugares, calculamos toda a despeza da factura e do costeio dessas estradas, calculamos uma quantia que pudesse no futuro resolver a garantia do thesouro, e calculamos uma reducção em proveito de todas as pessoas, productores, commerciantes, passageiros que se pudessem utilisar de taes estradas.

O Sr. Ferraz: — Sobre que dados se fizeram esses calculos?

O Sr. Nebias: — Sobre os dados mais ou menos aproximados que se podiam ter das estatisticas desses lugares e da producção que avulta, e que corre dos differentes pontos para esta grande cidade, e daqui para esses lugares.

O Sr. Ferraz: — Fallo dos calculos da estrada.

O Sr. Nebias: — Foram feitos sobre a base de outras nações, procurando-se iguaes terrenos, ou differentes terrenos, tudo isto mais ou menos, e então entendemos nós que não era possivel que a primeira empreza desta ordem fosse estabelecida no Brasil com bases positivas, como acontece na Inglaterra, que, como o nobre deputado sabe, quando se apresenta uma proposta destas na camara dos communs, ja he calculada exactamente; e então pelos dados possiveis, pelos exames feitos, e pelo conhecimento que tinhamos d'aquellas localidades, julgamos que podiamos tentar a arriscar a primeira empreza.

Lembro-me bem que nessa occasião, não só por falta de calculo e dados positivos, como por uma especie de rivalidade que appareceu na discussão, houve muita gente que se oppôz a estrada projectada; notamos mesmo um tal ou qual ciume que não devia apparecer do lado de certas pessoas. Eu não estou descutindo agora a possibilidade das estradas de ferro, estou apenas dizendo aquillo que se passou, estou mostrando os prejuizos e inconvenientes que por ventura podem resultar de duas linhas paralelas, entretanto que o nobre deputado pela Bahia ainda a respeito de uma só põe em duvida todos os calculos, toda a probabilidade da receita e de peza.

Sr. presidente, eu sou inimigo do monopolio; mas neste caso não sei o que podiamos fazer para se alimentar a primeira empreza desta ordem; não sei se poderiamos deixar franco todo o territorio com o intervallo de 5 leguas para se crearem differentes linhas ou caminhos de ferro; o resultado seria o que pouco mais ou menos estamos presenciando, eternisar-se, nunca levar-se a effeito a primeira estrada de ferro no Brasil.

Sr. presidente, as cousas chegaram a tal ponto que eu não sei realmente qual das estradas tenha de ser levada a effeito, não sei se será aquella vulgarmente chamada da lei de junho, ou essa de Mauá; eu não sei qual dellas o nobre ministro julga mais conveniente, porque não sei se ambas poderiam ser approvadas, poderiam ser apoiadas pelo nobre ministro. Ambas partindo desta côrte em differentes direcções irão encontrar-se no rio Parahyba, e ahi he onde pela primeira vez a estrada de Mauá encontra alguma população, com probabilidade de obter alguns productos para o seu movimento, ao passo que a outra estrada de 26 de junho (mas que eu não sei se o nobre ministro confunde com a estrada do Sr. Cochrane, ou alguma outra que póde ser autorisada pela disposição geral do 1. artigo), ao passo que essa outra chamada de 26 de junho quando chega a tocar-se com a de Mauá já tem percorrido e comprehendido uma grande porção de terras cultivadas, grandes povoações, que fornecem talvez a principal e abundante producção com que se póde sustentar uma estrada de ferro; sahe do municipio neutro pela Pavuna, comprehende o municipio de Iguassú, Vassouras, onde terá de dividir-se em dous ramaes, um para o Porto Novo do Cunha atravessando os municipios de Vassouras, Parahiba do Sul e Magé, devendo introduzir todos os objectos transportaveis hoje pelos portos de Iguassú, Pilar, Estrella, Magé e Piedade, outro para Rezende, atravessando os municipios de Pirahy e Barra Mansa, que deve conduzir os objectos que passam hoje por Itaguahy, Jerumirim e Mangaratiba.

Veja, pois, V. Exc. qual das linhas está mais bem figurada e garantida, qual das duas he mais possivel, qual mais provavel, mais praticavel, se esta ou a outra que se quer franquear, que apenas tem por si a cidade da Parahiba do Sul. Ora, vê pois o nobre ministro e muitos membros da camara que hontem se agastaram com a exposição do nobre deputado pelo Rio de Janeiro, que elle não proferio nenhum absurdo quando disse, que a estrada projectada na lei de 26 de junho era a unica sensata que por ora se podia levar a effeito no paiz.

Sr. presidente, eu não quero acompanhar as complicações dessa empreza, mas farei uma só pergunta ao nobre ministro. A' vista de seu relatorio chegaram as cousas até o ponto que he publico, e o nobre ministro nos communica então que remetteu o negocio para Londres, onde podia haver uma concurrencia publica, e em ordem a se realisar mais promptamente e com melhores condições. Para lá foram daqui alguns concurrentes, que já se haviam apresentado, o Sr. Cochrane, disputando sempre seus direitos, e o Sr. Barbacena, que queria tambem a empreza.

Julga o nobre ministro que remettendo a questão tal qual se achava para o nosso ministro tratar de formar a companhia, tudo está decidido? V. Exc. mesmo, Sr. ministro, no seu relatorio confessa que o Sr. Cochrane ainda disputa seu privilegio, que continúa a fazer opposição apezar do governo ter declarado caduco o seu contrato....

O Sr. Ministro do Imperio: — Isso he outra cousa, he negocio aparte.

O Sr. Nebias: — Oro, pergunto eu, enquanto o governo e o paiz não se desembaraçar do privilegio disputado pelo Dr. Cochrane, poderá uma estrada de ferro, que tenha de encontrar-se com essa, ir avante com prosperidade? Diga a V. Exc. que não. Emquanto na praça de Londres se apresentar um concurrente, que foi ca do Brasil, disputando o direito (como diz o Sr. ministro no seu relatorio) do seu primitivo contrato, não se ha de facilmente organisar uma companhia que traga para o Brasil fundos tão altos e precisos para uma empreza desta magnitude.

O Sr. Ministro do Imperio: — Tenho boas informações a esse respeito.

O Sr. Nebias: — O nosso ministro em Londres declara qual he o seu pensamento, e vem a ser que no Brasil não se poderá estabelecer uma estrada de ferro sem privilegios certos e sem a garantia e segurança dos fundos desde o seu primeiro emprego, que tudo mais seria negocio irrisorio que nunca teria execução. Mas não terá nada isso com a duvida que propo[illegible] ao nobre ministro.

O no[bre] ministro sabe que o Sr. Cochrane ha pouco rejeitou esse favor que se lhe quiz fazer, querendo o nobre ministro ampliar-lhe o prazo para dar começo a sua obra, ou perder o seu direito ou entrar com a multa; o Sr. Cochrane rejeitou, segundo disse o nobre ministro no relatorio, preferio entrar com a multa. Foi por isso que ha pouco pedi ao nobre ministro o acto de revalidação do contrato de 1849. Emquanto o Sr. Cochrane estiver debaixo dessas idéas, e convencido do seu direito, quizer nos prazos determinados entrar com essas multas....

O Sr. Ministro: — Não póde mais.

O Sr. Nebias: — Então ha um prazo só? quando finda elle? O nobre ministro julga isto muito facil; mas o Sr. Cochrane lá foi para a Inglaterra, e virá fazer suas reclamações. Pergunto eu, enquanto este negocio não estiver definitivamente declarado, enquanto não se convencer por qualquer modo ao proprio Sr. Cochrane que elle não tem mais o direito desse contrato, não ha de haver duvidas muito serias para qualquer companhia que se tenha de organisar em Londres para este fim?...

O Sr. Ministro do Imperio dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Nebias: — Não sabemos ainda se o Sr. Cochrane poderá organisar outra companhia. O que quero dizer he que sem embaraçar a questão desta difficuldade hão de continuar os tropeços, e quem sabe quando teremos de ver começada a estrada de ferro. Eu sei que mesmo no paiz havia capitalistas respeitaveis, pessoas de muita probidade e muito dedicadas ao trabalho e execução desta obra, que julgando o Sr. Cochrane com mais ou menos direito a indemnisações pelos seus trabalhos, pelas suas grandes despezas, estavam promptas a entrar com a quantia necessaria para a indemnisação do Sr. Cochrane; não sei se se offereceram e quizeram depositar 200 ou 300:000$. Era esto seguramente o meio mais prompto e mais digno de acabar a questão.

Mas o que eu perguntava ao nobre ministro era se emquanto as cousas estiverem assim o nobre ministro julga que he possivel encorporar promptamente e com vantagem uma companhia na praça de Londres. Nada mais direi a este respeito.

Agora passo a fazer algumas observações ácerca do primeiro topico da falla do throno em relação á resposta da commissão.

A falla do throno disse: « Rendamos graças a Divina Providencia pela paz e tranquillidade de que gozamos; á sombra della se desenvolvem do dia em dia os germens da riqueza e prosperidade nacional. » A resposta da camara ou voto de graças proposto pela illustre commissão diz: « Rendemos graças á Providencia *e á politica moderada e justa do governo* que tem trazido em compensação a paz e tranquillidade publica. » Esta differença tão notavel que vejo entre o discurso da corôa e o voto da commissão suggerio-me algumas observações.

O discurso da corôa dá graças á Providencia pela paz e tranquillidade que reina no imperio; porque razão não havemos de responder no mesmo sentido á corôa? Por que razão não havemos de aceitar a benefica influencia da Providencia sem fallar na justiça e moderação do governo?

Se nós tivessemos sahido de um estado calamitoso, se o paiz tivesse passado por alguma desgraça recente, e a politica actual do governo tivesse concorrido para lhe dar paz e tranquillidade, eu admittiria essa condição notada no voto de graças; mas quando vejo que desde o ministerio passado nós estamos em estado normal, quando vejo que o governo actual não tem feito nada mais, nada de novo, nada de differente que contribuisse para firmar a paz e tranquillidade, eu até enxergo neste topico do voto de graças uma contradicção com o que temos praticado em outras occasiões semelhantes.

Sr. presidente, se quizessemos attribuir a justiça e moderação do governo o estado de paz e tranquillidade, então eu tirava uma triste consequencia, e era que os governos passados, aos quaes de todo o meu coração apoiei, aos quaes sempre defendi, que tiveram a desgraça de ver uma revolução em Pernambuco, uma revolução em Minas e outra em S. Paulo, eram governos sem moderação, governos injustos e perversos. Tenho muito mêdo dessa conclusão, e por isso achei de mais a parte a que me tenho referido no voto de graças, achei que era sahir fóra do pensamento ministerial, inserto na falla do throno, e por isso, Sr. presidente, entendo que alguma modificação he necessaria nesta parte.

He aceitando ainda o conselho ou dictame do nobre relator da commissão, que talvez eu e alguns collegas meus tenhamos de apresentar emendas nesse sentido aqui e em alguns outros topicos.

Sr. presidente, hoje he verdade reconhecida no paiz, creio que todos nós reconhecemos que não se quer revoluções. O paiz está escarmentado; aquelles que outr'ora por suas loucuras se affravam aos meios revolucionarios estão desenganados, ja estão convencidos de que por esse modo nada conseguem nem para o progresso do paiz, nem para o progresso de suas idéas. He pois, Sr. presidente a Divina Providencia, o bom senso dos brasileiros, a experiencia dolorosa de nossa vida passada, quem traz a paz e a tranquillidade. Se não fôra isto, se dominasse ainda a mesma fascinação de idéas exageradas, o governo com toda a sua moderação e prudencia não seria capaz de obstar a uma explosão popular.

O Sr. Vasconcellos: — Como em outras epocas não póde obstar.

O Sr. Nebias: — E era justo e moderado. Aceito o aparte do nobre deputado. Se disserem que a prudencia e moderação do governo he que nos traz a paz e tranquillidade, então se poderia concluir que revoluções de outras epocas, como a de Pernambuco, S. Paulo e Minas, foram por causa do procedimento do governo; e he esta triste e funesta consequencia que quero evitar, propondo a suppressão dessas palavras no voto de graças; emenda essa que até vai de accordo com a resposta tambem muito meditada do senado, e que temos presente.

Agora, Sr. presidente, direi quatro palavras sobre o topico que diz respeito ao trafico de Africanos. Outro dia tive occasião de interpellar ao ministerio sobre esses fataes acontecimentos que tiveram lugar no municipio do Bananal, na minha provincia. O nobre ministro da justiça, não querendo dar uma resposta cabal, usou de alguma reserva; não lhe contesto.

Eu disse então, Sr. presidente, que tinham havido alli excessos e abusos que punham em perigo a propriedade do nosso paiz, em grande parte consistente em escravos, excessos e abusos que não eram necessarios; havendo uma perfeita anarchia nas diligencias alli praticadas, tudo com o fim de se descobrir Africanos onde não existiam.

O nobre ministro no seu relatorio apresentou uma emenda de accordo com seus companheiros do ministerio, julgando-a necessaria para a completa cessação do trafico; e essa emenda reduz-se a tirar do jury todos os julgamentos dos diversos crimes que ainda pelo jury eram julgados. Senhores, eu sempre hei de dar o meu voto para tudo quanto seriamente possa concorrer para a extincção do trafico; mas nunca votarei por medidas que julgue infundadas e intempestivas.

Senhores, o trafico está quasi extincto entre nós, e quem nega que a opinião esclarecida do paiz tem concorrido efficazmente para esse grande e nobre resultado?

O Sr. Vasconcellos: — E tambem os esforços do governo.

O Sr. Nebias: — Ninguem o nega.

O Sr. Vasconcellos: — He bem que se consigne.

O Sr. Nebias: — Não contesto isso. Pode haver um ou outro erro, um ou outro desencontro de vapores, mas isto não accusa o governo. Eu já declarei que não contestava os esforços do governo; e não he certo que o nobre ministro da marinha até gosou muito da maneira porque então fallei? Não nego isso; não pense que por causa da posição que tomo hei de faltar a minha dignidade; está enganado o nobre deputado, e enganados estão todos aquelles que me fazem essa injustiça.

O Sr. Vasconcellos: — Não lhe faço injustiça.

O Sr. Nebias: — Ainda conservo os mesmos principios, sou saquarema conservador, hei de apoiar sempre o systema que por elles se tem desenvolvido.

Mas, dizia eu, Sr. presidente (nem o aparte do nobre deputado era necessario para o meu fim), que ninguem nega que a opinião esclarecida do paiz tem concorrido efficazmente para a extincção do trafico: a corôa o tem dito ás camaras, as camaras o tem dito á corôa, a Inglaterra o reconhece; he um pensamento universal...

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros faz signal affirmativo.

O Sr. Nebias: — E agora, Sr. presidente, quando a opinião do paiz offerece todas estas garantias, quando ella tem mostrado por factos e por uma conducta perseverante e até soffredora, que não quer o trafico, he que o ministerio julga necessaria e opportuna a reforma que tira ao jury, a esse tribunal que acompanha e explica a opinião o julgamento desses outros crimes que ainda lhe restavam? Realmente não sei com que se possa fundamentar esta doutrina. Que abusos, que grandes crimes, que grandes horrores tem commettido o jury no julgamento do trafico, nestes ultimos tempos? Apparecem reclamações e escandalos contra o jury? He só porque o jury absolveu a esses homens do Bananal, muito mais que innocentes, que alli se tratou de comprometter? Nunca se procurou reformar o jury, he agora unicamente que se trata disto quando apenas desembarcaram 500 africanos em um anno inteiro.

O Sr. Dutra Rocha: — A medida não he só para agora, he para o futuro.

O Sr. Nebias: — Quando não se garantir o futuro com outras medidas, creia o nobre deputado que não será com esta que ficará garantido. O nobre deputado sabe bem o calculo que os nobres ministros de estrangeiros e da justiça apresentaram em seus relatorios, do limitadissimo numero de Africanos que desembarcaram no ultimo anno. Portanto, digo eu, quando a opinião está no seu verdadeiro terreno, quando conhece os seus legitimos interesses, e tem auxiliado as diligencias do governo, quando por toda a parte as autoridades locaes tem dado provas de um zelo tão louvavel na repressão do trafico, não he esta a occasião mais propria para fazermos semelhante alteração no tribunal da opinião. Não tem elle apresentado escandalos em seus julgamentos; só porque foram absolvidos 3 ou 4 fazendeiros do Bananal, repito, he que se quer fazer essa reforma!

Senhores, em outros tribunaes muito respeitaveis do paiz tem havido absolvições, e ninguem ainda ha clamado pela sua reforma.

O Sr. Aprigio: — Clamo eu.

O Sr. Nebias: — Ha pouco a relação da Bahia absolveu ao negociante Antonio Pinto da Fonseca, e absolveu, segundo penso, muito bem.

Concluirei aqui, Sr. presidente, as observações que tinha a fazer. São estes os topicos, sobre que tenho fallado, que, quanto a mim, merecem algumas emendas que talvez no correr da discussão tenhamos de apresentar; he aquelle que diz respeito as medidas da repressão do trafico, e que ja pelo senado não foi muito bem aceito quando na sua resposta diz que examinará com muito escrupulo as medidas que o governo propozer; he o outro topico que quer attribuir ás providencias ou politica do governo a paz e a tranquilidade de que goza o paiz; he aquelle que diz respeito ás estradas de ferro, que para mim, e para muita gente, envolve uma censura amarga ao Sr. ministro do imperio.

Entendo que estes tres topicos justificam uma opposição, e devem ser seguramente votados pela camara em toda sua consciencia. Eu até fiquei admirado quando vi o nobre deputado pela Bahia, membro da commissão de resposta á falla do throno, assignado no parecer que se discute! Não sei como o nobre deputado póde tragar o topico relativo ás estradas de ferro.

O Sr. Aprigio: — Então foi illaqueado talvez?!

O Sr. Nebias: — Será possivel que o nobre deputado entenda que este topico he muito ministerialista e esta em correspondencia com o discurso da corôa?

O Sr. Aprigio: — Então o que acha? Julga que não sou sincero?

O Sr. Nebias: — Ao contrario, digo que por conhecer mesmo a sinceridade do nobre deputado e o seu ministerialismo...

O Sr. Aprigio: — Apoiado.

O Sr. Nebias: — .... custou-me muito ver seu nome assignado no parecer.

O Sr. Aprigio: — Sinto isto muito.

O Sr. Nebias: — Desejo ouvir ao nobre deputado sustentar o apoio ministerial deste topico, e senão, ha de concordar comigo, e votar no mesmo sentido, tanto mais que o illustre relator da commissão, fallando em geral sobre o pensamento que domina a resposta, não tocou neste ponto, e porque? Certamente que elle não favorece ao ministerio, sobretudo depois da analyse do meu nobre amigo deputado pelo Rio de Janeiro.

Tenho concluido, Sr. presidente, neste accordo e com estas modificações pretendo votar pela resposta em discussão.

Alguns senhores: — Muito bem!

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente marca a ordem do dia seguinte, e levanta a sessão ás 3 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE SANTO ANTAO'.

Victoria 28 de junho de 1853.

Aqui ha tres factores de fogos artificiaes, em casa de um delles, conhecido pelo sobrenome de Moura, teve lugar no dia 22 do corrente um acontecimento bem triste e foi o seguinte:

Estando seis pessoas occupadas no fabrico de foguetes de buscapés em uma pequena sala com porta e janella para rua, succedeu a um pegar fogo o foguete, que estava soccando, e elle querendo evitar o perigo á que com os seus companheiros estava exposto; porquanto em dita saleta havia mais de tres arrobas de polvora em differentes vasilhas, parte moida, parte já temperada com aquelles ingredientes proprios para a factura dos taes foguetes, e parte em caroço, atirou o foguete incendiado para rua pela janella, por estar fechada a porta da rua, aconteceu porém não varar o foguete a janella, e sim bater no portal, e retrogradar para dentro da sala, e pegando fogo successivamente as differentes vazilhas de polvora, resultou ficar quatro desses individuos bastantemente queimados, dous mortalmente, e um dos quaes já falleceu no dia 26. Sahiram incolumes dous; um dos quaes foi aquelle em cujas mãos incendiou-se o foguete, o qual logo que vio o perigo poz-se na rua pela janella, e outro um aleijado que o seguio. Os outros companheiros ficaram tão perturbados e esmorecidos, que nem atinaram abrir a porta para por ella se salvarem. O dono da officina estava nesta occasião ausente.

O Sr. Thomé Carlos Pirelli he que por caridade está curando homeopaticamente os tres queimados, visto que nenhum medico ou cirurgião aqui temos presentemente, louvores pois lhe sejam dados por tanta filantropia.

Abundando nesta cidade os medicos, algum dos quaes com pouca clientella, estou certo que se algum delles viesse estabelecer-se nesta cidade, faria interesse; porque esta comarca já he bastante populosa, e conta em si um grande numero de engenhos, e a maior parte desses senhores de engenho de boamente sub-screveria á fazer um subsidio certo ao medico, para elles terem á quem recorressem nas necessidades. Parece-me que fôra mesmo de qualquer interesse, os senhores medicos deviam espalhar-se por aquelles lugares, em que podessem mais serviços prestar a humanidade, e não estar todos aglomerados nesta cidade.

A carne não tem barateado de 10, 11 e 12 patacas, e queixam-se os marchantes de conservar este preço nesse tempo, em razão de certos atravessadores, que atacam quanto gado vem a feira aos sertanejos, para ficarem sós, e ao depois venderem pelo preço que querem.

A farinha tem subido de preço, visto que tem-se vendido a dinheiro a 320 rs. a cuia e a melhor a 400 rs., e não ha esperança de que baratee em razão da grande quantidade de compradores, que concorrem de muitos engenhos, dessa praça e outros lugares.

A ordem publica vai-se conservando sem alteração. He quanto de presente se me offerece communicar a Vmc., a quem desejo robusta saude com felicidades. O seu constante leitor o — *Victoriense.*

(*Carta particular.*)

COMARCA DE NAZARETH

28 de junho de 1853.

Pelas 10 horas do dia 23 do mez que vai findar, aqui chegou o Sr. commandante do destacamento desta cidade, que como lhe disse, fôra a essa capital, vindo com sua presença acalmar os receios que tinham muitos, de que S. S. não voltaria mais.

A noite desse dia foi aqui consagrada á esses folgares e folias, com que costumam commemorar o nascimento do martyr S. João Baptista, a claridade, por assim dizer, de myriadas de fogos de varias qualidades.

Entre outras muitas cousas, fizeram-se notaveis os combates que se engajaram pelas ruas entre os atiradores de buscapés, os quaes eram tão destros em atacar os contendores, como em evitar o ataque destes, combatendo todos com a maior gallardia e sangue frio; e posso asseverar-lhe que nenhum se deu por vencido, sem ter queimado o ultimo cartuxo.

Tambem dei o meu desfructe nessa noite, e vou dizer-lhe como: achando-me em certa parte, onde muitas pessoas (mulheres, já se sabe) tiravam sortes, para saber do seu porvir, asseverando todas, que tudo quanto lhes sahia era muito conforme com as intenções que tiveram, quando extrahiram a sorte, e que por isso não deixaria de ser verdade, quiz portanto saber se me estaria reservado algum diamante de 14 oitavas, como esse que foi achado na Bagagem; e que [illegible] tanto vai dar que fazer, e com este pensamento aproximei-me das sortes, e tirei uma; mas oh! que logro pregou-me a tal senhora dos caprichos: eis o que sahio-me:

Teu desejo não conseguis,
Fica já desenganado;
Cuida só em trabalhar
Para teres algum bocado.

Vendo assim contrariadas as minhas velleidades de riquezas, foi forçoso volver a triste realidade de minha condição, da qual confesso, tinha-me elevado um pouco nas azas diaphanas da esperança; e agora protesto que não hei de mais crer em sortes, será esta a minha vingança.

Teve lugar em a noite de 24 a representação theatral, de que ja lhe havia fallado anteriormente, a qual esteve optima e bem concorrida por familias, e por pessoas gradas de ambos os lados politicos; pelos intervallos houveram duetos e quadrilhas, pondo fim ao espectaculo uma excellente farça.

Dizem-me que estão com outra na bigorna para o 1.º de agosto; tomára eu que fosse pegando por aqui esta moda, porque fallo-lhe a verdade, gosto mais de uma representação theatral do que de uma sessão de jurados.

Indo um fiscal da camara em um destes dias a feira da Vicencia desta comarca, e querendo exercer alli suas attribuições, foi repellido com armas por um estrangeiro: este facto tem dado que fallar aos advogados d'aqui, querem uns que o estrangeiro commettesse uma desobediencia, e outros que commettesse uma resistencia: eu tenho tido minhas tentações de perguntar ao Moraes qual das duas opiniões será mais razoavel; mas ao mesmo tempo receio-me de que me chamem abelhudo; além do que, como me dizem que o negocio vai ser levado aos tribunaes, esperarei pela decisão destes, para ficar sabendo o que vem a ser uma resistencia, e o que vem a ser uma desobediencia.

A proposito de tribunaes, isto por cá anda azul; o Dr. promotor denunciou do Dr. juiz municipal, e o Dr. juiz municipal denunciou do Dr. promotor, vai tudo uma baralhada: sabbado (25) os dous doutores argumentaram a taboada, que fazia gosto; só admirei uma cousa, e foi, que a taboada delles não he como a nossa, visto como em vez de algarismos, usavam de proposições, que me disse o Moraes, de quem por felicidade minha achava-me perto, chamarem-se recriminatorias. Agora estão em provas, para ver quem ganhou — os entendidos dizem que nenhum ganhou; mas eu cá sempre direi como as rãas, bem entendido, quando os bichos fallavam: *heu, quanta nobis instat pernicies!*

No mesmo dia de sabbado foi machucada uma preta velha, que andava pela rua, por um cavallo em que ia montado um preto de parente ou adherente do Sr. delegado, o qual foi immediatamente preso (o preto está claro) mas o Sr. delegado, julgando provavelmente que aquella offensa não fôra filha das intenções do preto, mas sim da má indole do bucefalo, consentio em que o preto se retirasse, mandando todavia fazer vestoria nas machucaduras da preta, que não obstante o grande derramamento de sangue que soffreu, acha-se viva.

As chuvas tinham feito uma estiada, mas hoje reappareceram.

Já vamos tendo feijões e milho com abundancia, mas a farinha ainda não desceu.

Muitas felicidades.

X.
(*Idem.*)

COMMUNICADO.

Nunca a nossa bella provincia chegou a um estado de insalubridade tão espantoso como na presente quadra: febre amarella, vomito preto, dysenteria, mortes repentinas, e tão frequentes que trazem assustada toda a população. He verdade que sempre houve entre nós um ou outro caso de morte repentina, conhecida entre o povo pela denominação de morte subita ou de estupor, mas sómente nos mezes de novembro a fevereiro, nunca no meiado do inverno como agora. E como hoje geralmente entre nós cada um traz comsigo uma carteira homeopathica á guiza de amuleto, cumpre que possa fazer uso della, e não se torne como espada em mão de caboclo.

Ja tratamos em um anterior artigo da dysenteria, agora trataremos do estupor, reservando para depois tratarmos tambem da febre amarella. Fique subentendido, que escrevemos tão sómente para aquelles affeiçoados ou sectarios da homeopathia, que não tenham estudos proficionaes, e nunca para os Srs. medicos, porque isto seria um sacrilegio, de que Deos nas livre e guarde. Tambem escrevemos para aquelles emperrados, que vêem na pratica usual da sangria e do caustico remedio para todo o genero de molestia, principalmente para a apoplexia.

Vamos, pois, ás mortes repentinas, ou quasi repentinas, como tem acontecido nestes ultimos dias, de que foi victima o Sr. brigadeiro Falcão, e muita outra gente. A apoplexia, ou vulgarmente o estupor, he uma molestia caracterisada por uma paralysia subita do sentimento e do movimento, espontanea, mais ou menos completa, mais ou menos extensa, mais ou menos duravel; paralysia produzida, no maior numero dos casos, por um derramamento de sangue nas membranas cerebraes, nos ventriculos do cerebro, ou na propria substancia do encephalo.

Algumas vezes esse derramamento não he de sangue, mas de um liquido seroso, que em menor ou maior quantidade se acha na arachnoide (uma das tres membranas, que servem de envoltorio ao encephalo) ou nos ventriculos cerebraes; á esta lesão chama-se apoplexia serosa. Outras vezes nenhuma lesão material e visivel apparece, e á este caso deram varios autores o nome de apoplexia nervosa. Do que acabamos de dizer resulta, que a apoplexia póde reduzir-se a tres fórmas principaes, segundo Nysten no seu Diccionario de Medecina e de Cirurgia.

1.ª — O paciente cahe privado do sentimento e do movimento, com a face ordinariamente injectada, a respiração estertorosa, pulso cheio, sem acceleração. Algumas vezes apparecem convulsões; o estupor cessa alguns instantes depois, ou persiste durante muitos dias. O paciente succumbe ou se restabelece sem conservar nenhum vestigio do ataque; ou fica-lhe a paralysia d'ametade do corpo, ou mudo ou cego, cujo estado póde ser persistente ou passageiro.

2.ª — Outras vezes a pessoa affectada começa por sentir uma dor de cabeça violenta e repentina, cahindo em um estado proximo da syncope; face pallida, pulso fraco, e o corpo frio; as ideas tornam-se incoherentes, e cahe no estado de coma. A hemiplegia (paralysia d'ametade do corpo) he mais rara nos casos desta especie.

3.ª — Em outras occasiões o paciente he atacado subitamente por uma paralysia da metade do corpo, e perde a palavra. Este estado persiste sob diversos aspectos durante um tempo mais ou menos longo. Hoje, porém, parece que a palavra apoplexia só se applica a hemorragia encephalica ou vertebral, desde o simples fluxo sanguineo, mais ou menos fugaz para a cabeça, até a infiltração e extravasação do sangue no tecido do centro cerebro-espinhal.

Para estes tres differentes casos consulte-se o novo manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, 2ª parte, cap. 6, que trata das affecções da cabeça; assim como o Dr. Hering (medicina homeopathica domestica, pag. 509.)

Pelo que deixamos dito parece, que a invasão da molestia he quasi sempre repentina; mas não he assim, porque ha signaes precursores, que annunciam a invasão, e que ordinariamente são tomados com uma pequena indisposição, assim como alquebramento e frouxidão do corpo, vista turva e escura, zumbido e dureza nos ouvidos, grande propensão ao somno, mas somno interrompido por sonhos penosos e angustiados, vertigens, comichão ou formigueiro desde a nuca até a perna de um só lado, idéas confusas, incoherentes, indisposição geral, e algumas vezes difficuldade para cuspir.

He justamente nesses signaes precursores que a homeopathia exerce todo o seu poder, porque no caso de se verificar o derramamento, quer sanguineo, quér seroso, em toda a substancia contida na cavidade do craneo, não só he difficil como impossivel curar semelhante lesão: he neste caso que se dá algumas vezes a apoplexia fulminante. Sem embargo ainda nos tres casos acima referidos póde a homeopathia salvar o doente, e nós temos dous exemplos destes em pessoas bem avançadas em idade: um no terceiro caso, que he o Sr. padre Francisco Pio Pereira Campos com mais de 60 annos de idade, outro no segundo caso, que he uma parda Thereza Maria de Jesus, moradora na rua do Nogueira, com 70 annos.

No primeiro desses pacientes empregamos unicamente Bell. e Bry., e na segunda Acon. Bell. Lach. e Puls., em ambos com o mais feliz resultado. O Sr. Dr. Sabino para combater o estado congestivo tem empregado com proveito a Nux vom. e o Opio depois do Acon. e da Bell., e um destes casos deu-se com o Exm. Sr. bispo diocesano D. João da Purificação Marques Perdigão; por cuja milagrosa cura teve o mesmo Dr. Sabino de passar por um desgosto segundo nossa lembrança.

O uso commum do tratamento allopathico, nas diversas congestões cerebraes, consiste na sangria da jugular e do braço são, e esta repetida muitas muitas vezes, bichas na nuca, causticos nas pernas, pediluvios muito quentes, sinapismos, etc. Note-se que nas congestões serosas e nas nervosas, são prohibidas por todos os allopathas as sangrias, e sem embargo quantos assassinatos a sangue frio não se tem feito neste caso com o uso imprudente da sangria!!! E mesmo nas congestões sanguineas, que utilidade achais em prov[illegible] derivação forçada do sangue do refluxo causado pela [illegible] por amor de Deos, em nome da humanidade, sangrai, applicai bichas, cortai, fazei o que quizerdes, mas não sangreis nunca na jugular externa, pela facilidade de soltar-se a veia, e causar a morte em poucos segundos.

Quero fazer-vos uma concessão (tudo isto não se entende com os medicos, mas sómente com os curiosos; bem vêdes que não estou disposto a brigar. Em lugar de sangrar [illegible] a um infeliz atacado de uma congestão cerebral, ou ameaçado simplesmente, fazei-lhe deitar seis [illegible] oito bichas ao redor do anus; depois fazei-o sentar sobre um vaso cheio de agua quente, quanto elle possa supportar o calor, e deixai sangrar as bichas á vontade: meia hora dessa operação bastará para extrahirdes de quatro a seis bôas onças de sangue. Se quereis sangue ahi o tendes em abundancia, [illegible] pelo menos podereis dar uma explicação um [illegible] razoavel; mas de uma sangria e sangria na jugular, de causticos, de sinapismos, nunca, nunca [illegible] nunca.

Se a hemorragia encephalica ou rachidiana se opera pelo fluxo sanguineo, que tende para a cabeça a infiltrar-se no tecido do centro cerebro-espinhal, poderia [illegible]dar-se o refluxo pela reacção causada no extremo inferior da columna vertebral; isto he ao menos uma explicação; mas como explicais o effeito da sangria na veia jugular externa? Emfim por mais que [illegible] estude, que revolva quanto alfarrabio encontre, [illegible] o comprehendo a utilidade da sangria nem dos [illegible] nas congestões cerebraes. Será talvez insufficiencia da minha intelligencia, mas neste caso sempre será bom errar com os homens eminentes [illegible] que se tem declarado contra a sangria, não só hom[illegible] copathas [illegible] a allopathia [illegible] dos mais abalisados medicos da es[illegible] muita raiva de [illegible]tações, mas emfim como para os indoutos [illegible] vai uma que val por

Tenho [illegible] só escre[illegible] uma du[illegible] jurado d[illegible] V. pag. [illegible] t. O celebre Dr. [illegible] (inimigo figadal e homeopathia) na sua *Clinica medica* (Tit. [illegible]) exprime-se da seguinte maneira: — « Mais [illegible] uma vez nas *congestões cerebraes* em vão « se mu[illegible] applicam as depleções sanguineas. Os sig« naes [illegible] congestão não se desvanecem, ou então « quand[illegible] diminuem ou desapparecem immediata« mente, [illegible] depois de aberta a veia, não tarda que « appare[illegible] de novo com tanta intensidade como « d'ante[illegible]; e até mesmo em algumas [illegible] tornam-se « mais [illegible]rtes, ao mesmo tempo que por sangrias « repetidas [illegible]ebilita, o enfermo [illegible] — Assim pensa tambem o professor [illegible] (Dic. de Med. e Cirurg. [illegible] prat. pag. [illegible] ora [illegible] citações, salvo.....

Nos casos, como [illegible] res de uma congest[illegible] com bom exito Acc. [illegible] caso de realisada em [illegible] pelos exemplos que ci[illegible] os signaes precursores [illegible] mai um medico ou pro[illegible] me disseram, o Sr. [illegible] muitos dias os sympto[illegible] que o levou á sepultu[illegible] nos dia seria victima [illegible] aconteceu. Eis o result[illegible] xo de muita gente, que s[illegible] uma simples precaução, af[illegible] ves á indisposições ligeir[illegible] curiosos de uma e de outr[illegible] mente me dirijo) não perc[illegible] que lhes dou, senão por a[illegible] por amor de Deos, unico [illegible] cubrações.

Deos permitta qu[illegible] escola (a quem [illegible] de vista os cons[illegible] dos homens ao m[illegible] estimulo das minhas [illegible]

Hoje 29 de junho.

Abreu e Lima.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d. 60 d/v.
Desconto de letras com menos de um mez — 1 [illegible] por cento.
Dito de ditas de 2 a 6 mezes — 1 por cento ao mez.
Frete para Liverpool — 3/8 e [illegible] por cento por lb de algodão, e 30/ por tonelada de 70 arrobas, [illegible] dita de 56 arrobas por couros verdes, e 40/ por ditos seccos.

Compras de assucar.

Branco 4. sorte — a 2$800 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	319:910$944
Idem do dia 30	10:356$010
	330:266$954

Descarregam hoje 1. de junho.

Brigue inglez — *Rosalie* — bacalháo.
Barca franceza — *Palanquim* — vinhos.
Brigue americano — *Thomas Walter* — farinha e bolachinha.
Brigue hamburguez — *Bertha* — ferro e alcatrão.
Escuna norueguense — *Nortjenen* — carvão e ferro.
Brigue francez — *Marie* — carvão.
Barca franceza — *Creole* — idem.
Patacho nacional — *Santa Cruz* — um carro.
Escuna — *Gracilia* — mercadorias.

Importação.

Brigue americano *Thomaz Walter*, vindo de Philadelphia, consignado a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1740 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinhas, 10 caixas espirito de terebentina, 30 fardos cravo, 3 caixas canella; aos mesmos consignatarios.

Barca franceza *Palanquim*, vinda de Port Vendres, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

75 ballas papel pardo, 109 barris vinho branco, 169 pipas, 8 meias ditas e 66 quartos de dita vinho tinto, 12 caixas chapéos; aos mesmos consignatarios.

12 caixas licor, 6 ditas marrasquino, 30 caixas azeite doce; a F. Pinto & C.

50 caixas [illegible]; a B. F. de Souza.

1 caixa chapéos e objectos de crystal e porcelana, 4 cartões contendo collarinhos e camisas brancas, 2 pacotes [illegible] e calçados; a J. Palanque.

Brigue nacional *Marianno*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Ignacio de Oliveira, manifestou o seguinte:

11,0[illegible] arrobas de carne, 113 ditas sebo em rama, 54 couros vaccuns, 96 arrobas graxa em bexigas, 30 saccas cevada, 18 ditas feijão, 9 barricas cola, 16 barris [illegible], 1000 linguas; a ordem.

Hiate portuguez *Voador do Mondego*, vindo da Figueira, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

20 pipas, 2 meias ditas e 51 barris vinho tinto, 50 saccas feijão; aos mesmos consignatarios.

34 pipas, 10 meias ditas e 18 barris vinho tinto, 1000 [illegible] vimes, 4 caixotes licores; a José dos Santos Pereira Jardim.

[illegible] pipas, 2 meias ditas e 8 barricas vinho tinto; a S[illegible] & C.

[illegible] pipas e 4 barris vinho tinto; a Manoel Joaquim [illegible] e Silva.

[illegible] pipas vinho tinto; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

[illegible] barril vinho, 2 ditos peixe salgado, 1 dito dito de cabeze, 3 bocetas dôce, 3 feixes de louro; a ordem.

Patacho nacional *Veloz*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a José Candido de Barros, manifestou o seguinte:

7,192 arrobas de carne, 113 ditas de sebo, 1[illegible] ditas de graxa, 36 couros; ao consignatario.

Patacho nacional *Santa Cruz*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Caetano Ciriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

1 caixão arreios, 1 dito chapéos do Chile, 1 ditas miudezas, 3 volumes mesas de charão, 1 dita de dito, 40 pipas vazias, 151 caixas fogo da China, 9 embrulhos cadeiras de junco, 6 caixões camphora; a José Candido de Barros.

1 caixão fazendas, 1 dito com 1 coppé, 2 encapados com os pertences do mesmo, 44 barricas e 8 saccas farinha de mandioca, 30 saccas feijão, 136 rolos fumo, 5 saccas milho, 24 ditas café, 1 dita feijão, 13 barris toucinho, 1 caixão chapéos, 15 pipas vinagre, 1 caixão restos mortaes; a ordem.

1 caixão fazendas; a J. Keller & C.

1 caixão sofá, 1 dito consolos; a Antonio P. Borges.

2 caixões chapéos; a Oliveira Irmãos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	57:497$096
Idem do dia 30	393$093
	57:890$189

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	3:050$551
Idem do dia 30	35$440
	3:085$991

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE JUNHO DE 1853.

Consulado de 7 por cento	53:315$769	
Dito de 2 por cento	6$720	
		53:322$489
Ancoragem	2:223$000	
Ditos de 5 por cento	470$000	
Expediente das capatazias	639$150	
Multas	325$590	
[illegible]	893$240	
Emolumentos de certidões	16$840	
		4:567$[illegible]
		57:890$[illegible]
Restituição feita como consta do livro respectivo a fl. 8		51$[illegible]
		57:838$[illegible]

Diversas provincias.

Dizimo do algodão do Rio Grande do Norte	58$987	
Dito dito e outros generos da Parahiba	826$906	
Dito do assucar e outros generos da dita	252$866	
Dito dito do Rio Grande do Norte	12$627	
Dito dito das Alagôas	1:934$305	
		3:085$691
		60:924$36[illegible]
Depositos sahidos	918$750	
Ditos existentes	2:740$484	

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de junho de 1853.

Confrontação do rendimento da mesa do consulado de Pernambuco nos annos financeiros abaixo demonstrados.

	1851 a 1852.	1852 a 1853.
Julho	38:367$889	31:146$162
Agosto	33:849$531	40:225$815
Setembro	18:299$393	20:140$677
Outubro	14:916$735	32:436$783
Novembro	24:569$313	52:038$577
Dezembro	43:895$350	92:068$027
Janeiro	80:936$472	83:181$060
Fevereiro	75:048$588	77:064$600
Março	58:584$191	71:533$453
Abril	73:814$557	89:168$338
Maio	47:310$781	76:808$096
Junho	68:494$295	57:898$189
Somma	572:255$985	726:698$577
Restituição	284$755	1:631$857
	571:971$230	725:066$720

Differença a favor do anno de 1852 a 1853 . . . . . . 153:095$490

Diversas provincias.

1851 a 1852.	1852 a 1853.
35:022$165	38:670$603

Differença a favor do anno de 1852 a 1853 . . . 3:648$438

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de junho de 1853.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.
O escrivão,
Jacome Geraldo Maria Lumacho de Mello.

Exportação.

Rio de Janeiro, barca brasileira *Mathilde*, de 233 toneladas, conduzio o seguinte: — 222 toneladas inglezas de carvão de pedra, 200 latas com 200 [illegible] de assucar, 200 duzias de cocos de beber agua.

Bahia, sumaca nacional *Amphitrite*, de 123 toneladas, conduzio o seguinte: — 55 caixas e 36 fardos fazendas, 2 latas jalapa e ruibarbo, 10 fardos, 10 caixas, e 10 caixinhas fazendas, e outras mercadorias, 15 pipas vinho branco, 20 feixes aduelas de pipa, 6 quartolas em pé, 6 feixes arcos de ferro de pipas, 78 saccos feijão branco, 300 molhos pelles de cabra, 30 barrilinhos doce de calda, 233 saccos arroz, 1 maquina de ferro para moer mandioca, 1 carro para carregar formas de assucar, 2 carros de ferro e madeira para carregar fardos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 30 . . . . . . 2:032$726

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30 . . . . . . 2:553$810

RENDIMENTO DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE JUNHO DE 1853.

Direitos de 3 por cento	19:758$612
Direitos de 5 por cento	7:920$854
Capatazia de 320 rs. sobre sacca de algodão	798$280
Decima dos predios urbanos	23:153$518
Meia siza de escravos	1:813$202
Novos e velhos direitos	101$718
Emolumentos da policia	$200
Sello de heranças e legados	37$871
[illegible]00$000 rs. por escravo despachado	2:300$000
Imposto de 100$000 rs., por casa de vender bilhetes de loterias de outras provincias	700$000
[illegible]ito de 3 por cento sobre diversos estabelecimentos	1:744$320

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Matriculas de instrucção superior. . . .	1$000
Multas.	97$598
Juros.	1$408
	37:461$201

Mesa do consulado provincial 30 de junho de 1853.—O escrivão da primeira secção.
João Ignacio do Rego.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Figueira — 32 dias, hiate portuguez *Voador do Mondego*, de 82 toneladas, capitão Antonio de Barros Valente, equipagem 9, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello e filhos.
Philadelphia — 36 dias, brigue americano *Thomas Walter*, de 149 toneladas, capitão W. F. North, equipagem 9, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.
Parahiba — 5 dias, hiate brasileiro *Parahibano*, de 57 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 13, carga tôros de mangue; a Caetano Ciriaco da Costa Moreira.
Hamburgo — 50 dias, escuna hamburgueza — *Galene*, de 92 toneladas, capitão G. Breckwolds, equipagem 7, carga fazendas e mais generos; a Bruno Praeger.
Parahiba — 3 dias, hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, de 23 toneladas, mestre João Alves de Farias, equipagem 4, carga tôros de mangue; a Paulo José Baptista.
Rio Grande do Sul — 32 dias, patacho brasileiro *Veloz*, de 162 toneladas, capitão João Maria Suterio de Oliveira, equipagem 8, carga carne secca; a José Candido de Barros. Passageiros, Jacintho da Camara, Antonio José, Diolinda Gonçalves dos Santos e 1 filho menor.
Rio de Janeiro — 11 dias, barca brasileira *Ipojuca*, de 285 toneladas, capitão Alexandre José de Jezus, equipagem 14, em lastro; a José Candido de Barros. Ficou de quarentena.
Genova e Gibraltar — 68 dias, e do ultimo porto 30, barca sarda *Buone Genitore*, de 246 toneladas, capitão G. Filippe Durante, equipagem 12, em lastro; a Shramm Whately & Companhia.
Rio Grande do Sul — 27 dias, patacho portuguez *Forte*, de 97 toneladas, capitão João Baptista Rodrigues, equipagem 9, em lastro; a Deane Youle & Companhia. Passageiro, José Ribeiro da Silva.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool por Maceió — Escuna ingleza *Bijou*, capitão S. B. Long, em lastro.

Navios entrados no dia 30.

Rio Grande do Sul—33 dias, brigue brasileiro *Marianna*, de 238 toneladas, capitão José da Cunha Junior, equipagem 14, carga 11,071 arrobas de carne secca; a Manoel Ignacio de Oliveira.
Idem — 19 dias, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 115 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 9, carga 5,512 arrobas de carne secca; a Eduardo Ferreira Balthar.
Port-Vendres — 63 dias, barca franceza *Palanquim*, de 211 toneladas, capitão Palanque, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia.
Genova e Malaga — 64 dias, e do ultimo porto 30, polaca sarda *Raphaelino*, de 171 toneladas, capitão Raphaele Bozzano, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Oliveira & Irmãos.
Rio de Janeiro — 15 dias, polaca franceza *Constant*, de 180 toneladas, capitão Bejan, equipagem 10, em lastro; a Oliveira & Irmãos. Seguio para Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia — Barca portugueza *Leal*, capitão José Alves Carneiro; em lastro.
Idem — Sumaca brasileira *Amphitrite*, capitão Antonio Semião dos Reis, carga varios generos. Passageiro, Angelo Custodio Gomes.

DECLARAÇO'ES.

— Pela subdelegacia de policia de S. José do Recife, se annuncia a apprehensão de dous quartãos que foram tomados a dous individuos apontados como ladrões de cavallos, sendo um desses animaes de côr castanho, e outro ruço: portanto, quem a elles tiver direito, dirija-se a referida subdelegacia que provando o dominio e posse, lhe serão entregues, e adverte-se que os mesmos animaes acham-se depositados em poder de Francisco dos Santos Reis, morador na rua das Cinco Pontas. Subdelegacia de policia de S. José do Recife, 28 de junho de 1853.—O subdelegado, *Francisco Baptista de Almeida.*

— O conselho de administração naval contrata para pagamento dos semestres vencidos as praças do corpo de imperiaes marinheiros existentes no porto, a compra de fardas e calças de panno azul, calças e camisas de brim, lenços de seda preta, bonets escocezes e sapatos de couro de bezerro do Aracaty, pelo que os que quizerem fazer dita venda, são convidados a comparecerem as 12 horas do dia 4 do corrente, com suas amostras e propostas, na sala das sessões do mesmo conselho. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco, 30 de junho de 1853.—O secretario do conselho,
Christovão Santiago de Oliveira.

— O conselho de administração naval contrata o fornecimento de medicamentos para os navios armados pelo tempo que ao mesmo conselho convier, pelo que convida-se aos que quizerem fazer dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 4 do corrente com suas propostas declarando os ultimos preços e quem os fiadores, certos de que os medicamentos de que se deve compor dito fornecimento consta das tabellas annexas ao regulamento de 30 de janeiro do corrente anno, que se acha exposto na sala do mesmo conselho para aquelles que o quizerem consultar. Sala das sessões do conselho d'administração naval em Pernambuco, 30 de junho de 1853.—O secretario do conselho, *Cristovão Santiago de Oliveira.*

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

De ordem do tribunal do Commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que havendo o corretor geral desta praça Gregorio Antunes de Oliveira, deixado de exercer o lugar referido, acha-se o mesmo vago. Secretaria 30 de junho de 1853.—No impedimento do secretario, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro seguirá dentro em poucos dias, o brigue *Fluminense*, o qual só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 1 de julho, espera-se da Europa o vapor *Severn*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

PARA A BAHIA

seguirá com grande brevidade a nova e veleira sumaca nacional Amphitrite, capitão Antonio Semeão dos Reis; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia Velha, n. 56.

— Para o Rio de Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Valente, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão Francisco da Silva Aveleda, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o patacho *Santa Cruz* pretende seguir com brevidade; recebe carga e passageiros; trata-se com Caetano Ciriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional Elvira, segue impreterivelmente no dia 2 do corrente: os senhores que pretendem embarcar escravos, poderão po-los a bordo até as 11 horas daquelle dia.

PARA O RIO DE JANEIRO,

segue o brigue nacional *Leão*, até 2 de julho, para passageiros, e escravos a frete, para o que tem bons commodos, a tratar com o seu proprietario José Candido de Barros: na rua da Cruz n. 66, ou com o capitão a bordo.

— Dentro em poucos dias sahirá para Montevidéo e Buenos-Ayres a optima galera hespanhola *Union*, que tem os melhores commodos, para passageiros nas duas camaras: quem portanto quizer ir nella po-

de dirigir-se a casa de viuva Amorim & Filho: na rua da Cruz n. 45.

— Vende-se o brigue nacional *Fortuna do Norte*, prompto para seguir viagem para qualquer porto, os pretendentes podem examina-lo a qualquer hora defronte do Trapiche do algodão; para ajustar, no escriptorio de José Candido de Barros.

LEILO'ES.

— Henry Forster & Companhia farão leilão por ordem do capitão Eben B. Hooper, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, da porção de Guano, quanto baste para occorrer aos gastos com o mesmo neste porto, onde foi descarregado de bordo da barca americana *Hannah Sprague*, e onde esta arribou na sua recente viagem procedente de calhão com destino a Hampton Roads; segunda feira 4 de julho, proximo, as 11 horas da manhã em ponto, no armazem do Sr. Norberto, sito na rua do Brum, da parte com frente para o rio.

— O agente Oliveira fará leilão de um esplendido sortimento de relogios novos, inglezes e suissos, sendo alguns chronometros, e outros patentes, com caixas de ouro, prata, e de metal dourado, e de varias correntes de ouro de lei, pertencentes á necessaria liquidação de um fabricante, que se retira desta provincia para a Europa: quarta-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhã, no escriptorio de dito agente, rua da Cadeia, proximo ao arco da Conceição.

— O agente Oliveira fará leilão em um só lote, por ordem do capitão Robert Cay, em presença do Sr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, da escuna ingleza *Mathilde*, tal qual se acha encalhada na praia do Forno da Cal, districto de Itamaracá, isto he, com os ferros, correntes, panno, e todos os mais pertences que possam achar-se a bordo, ou salvar-se da mesma escuna da lotação de 60 toneladas, a qual encalhou na sua recente viagem procedente de Glasgow com destino á Melbourne: terça-feira 5 do corrente, as 11 horas da manhã, á porta da associação commercial desta praça.

— Hoje haverá leilão de uma pequena partida de manteiga franceza, chegada proximamente do Havre; os lotes constarão de barris inteiros e meios a vontade dos compradores, principiará as 10 horas: na porta da alfandega, e na mesma occasião se venderá uma porção de massas.

GRANDE LEILAO' DE VINHOS.

Hoje 1. de julho haverá leilão de cerca de 100 barris de vinho de Lisboa de superior qualidade, em lotes de 5 barris: as 10 horas defronte da porta da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Adverte-se aos alugadores de carros, que não alugaem o carro n. 60, que conduzio cadaver para o cemiterio publico; senhores alugadores de carros continuem com o seu vil e sordido interesse, que se lhes porá a calva a amostra.
O guarda da Salubridade.

AO PUBLICO.

Os infra-inscriptos, prevalecendo-se da inteireza dos Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*, lhes agradece a declaração que hontem se dignaram fazer pelo seu jornal, sobre não ser o autor dos annuncios sob o pseudonimo—*Guarda da Salubridade*—Por quanto a declaração dos Srs. RR. o vem cobrir das suspeitas alias gratuitas, da intriga e malevolencia; agora porém, os mesmos infra-inscriptos consagram um voto de gratidão ao proprio Sr. *Garda da Salubridade*; porque com sua solicitude fez um beneficio aos signatarios deste, pois estava reduzida a sua empreza ao mero expediente de carros de caridade, o que agora já não he assim por se ter cortado o abuso de conduzir cadaveres em carros de aluguel. E comquanto os mesmos signatarios houvessem dirigido duas representações neste sentido a camara municipal, com tudo nunca se levaria a tratar o assumpto com annuncios ao publico, o qual, quer ver providencias, taes como a postura agora em vigor, e não sutaques e remoques: roga-se portanto a illustrada redacção do *Diario* a publicação do presente. Recife 30 de junho de 1853.
Francisco Lucas Ferreira & Companhia.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia, pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— Aluga-se 3 negras para serviço de casas capazes: quem quizer, dirija-se ao Poço da Panella, em casa da viuva D. Francisca da Conceição Paes Mello.

— O Sr. Simões de Azevedo queira annunciar sua morada para negocio de seu interesse, e na sua falta o seu procurador, ou pessoa de sua familia.

— Precisa-se de um rapaz brasileiro, ou portuguez, de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de taberna: na rua larga do Rosario n. 32.

— Dá-se 250$000 rs. a juros, sob penhores, ou firmas a contento: quem precisar, annuncie.

— Offerece-se um portuguez, de 40 annos de idade, com pratica de negocio, para caixeiro de algum armazem, fabrica, ou deposito de qualquer genero, o qual presta fiança: quem o pretender, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto, para andar com um taboleiro de fazenda: na rua da Gloria n. 7.

— Um rapaz brasileiro de boa conducta, e com principio de commercio, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento: na rua do Brum numero 28.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua do Queimado n. 33.

— A pessoa que annunciou querer vender um terreno na Capunga, dirija-se a rua das Cruzes n. 20, que sendo proprio se fará todo negocio.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, a negocio que não ignora.

— Roga-se ao Sr. Bernardino de Sousa Pinto, que declare nesta folha quaes os caixeiros da rua do Brum, que Smc. diz lhe deverem.— Os 5°

— Continua-se a promptar almoços e jantares mensalmente; a tratar com Firmo Antonio de Figueiredo, atrás da matriz de Santo Antonio n. 29.

— No dia 4 de julho corrente irá a praça, depois da audiencia da primeira vara do commercio, a metade de uma casa terrea n. 53, da rua do Rangel, avaliada em 1:000$000 de rs., por execução, contra Joaquim dos Reis Gomes.

Precisa-se alugar uma preta, de boa conducta, que saiba lavar e engommar liso; paga-se bem: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Desappareceu no dia 29 do corrente, o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio-Doce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar em suas continuas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes ou a quem delle der noticia, dirija-se a rua do Brum n. 28, que se gratificará.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que não comprem nem façam transacções com duas letras aceitas a favor de Jeronymo Rodrigues Campello, da quantia cada uma de duzentos e tantos mil reis, uma vencida e outra por vencer, por haver nellas embaraços.
João Dias Carneiro de Albuquerque.

— Ausentou-se sabbado, 18 do corrente, o escravo Agapito, que representa ter mais de 25 annos de idade, baixo, cor fula, olhos agatados, reforçado do corpo, pouca barba, pernas arqueadas, e quando anda dá estalos nas juntas, e o signal mais saliente além de uma cicatriz de talho em um dos dedos grandes do pé, he ter o andar e a falla abestalhada; levou roupa suja de algodão e chapéo de palha, tudo velho, e como nada motivasse esta fuga, suppõe-se esteja por aqui mesmo acoitado; quem delle der noticia exacta ou o levar a rua do Rangel n. 11, será recompensado generosamente.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Na praça da Boa-Vista, loja de cera n. 7, vende-se bilhetes inteiros, meios e cautelas, que está annunciada para o dia 15 de julho impreterivel; recebem-se bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr em troco.

Bilhetes inteiros	10$000
Meios.	5$000
Quartos.	2$800
Decimos.	1$200
Vigesimos	$600

A elles, antes que se acabem, pois a numeração convida.

— Pela segunda vara do civel, escrivão Baptista, se hade arrematar no dia 2 de julho na sala das audiencias, os bens penhorados a Guilhermina Joaquina Maria dos Prazeres, por execução que lhe move João Moreira Marques.

CONVITE.

A mesa regedora da irmandade do patriarcha S. José da Agonia, erecta na igreja de Nossa Senhora do Carmo, tendo de tratar de objectos inherentes ao mesmo patriarcha, desde já convida a todos os seus irmãos para se reunirem em mesa geral, no dia 3 de julho, pelas 8 horas da manhãa, afim de se poder deliberar com acerto no que melhor convier.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

E fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homeopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

— Desappareceu no dia 30 de junho um escravo, crioulo, de nome Manoel, muito cambeta das pernas, mettendo os joelhos para dentro, he muito regrista e muito vadio, gosta de acompanhar a musica na occasião do toque de recolher, tem officio de surrador, levou calça de casemira azul claro e outra branca: quem o pegar, leve-o ao pateo do Carmo, taberna n. 1, que será recompensado.

— Uma mulher branca, com bons costumes, que sabe ler e escrever, idosa e muito diligente, se offerece para cuidar de qualquer familia, ou estabelecimento respectivo, por maior que seja o peso e responsabilidade; e dará fiador a sua conducta: quem a pretender, annuncie.

— As amas que teem expostos em seu poder, deverão comparecer amanhãa, 2 de julho, anniversario da installação da casa dos expostos, as 9 horas do dia na mesma casa, afim de assistirem a revista geral, e alli se conservarão até a noite. Administração dos estabelecimentos de caridade, 1. de julho de 1853.—O escrivão da administração,
Antonio José Gomes do Correio.

— Desappareceu no dia.....de junho, um negro de nação Angola, por nome Sebastião, já idoso; tem alguns cabellos brancos, alto, reforçado do corpo; tem no rosto já suas rugas, quando anda pisa em falso de um pé, e muito descansado no andar; levou camisa de algodão trançado azul de listra, e calça do mesmo panno azul, nova: foi visto na Soledade, e ha toda certeza que elle vaga naquelle lugar, e dalli ao Manguinho até a Boa-Vista: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, que serão generosamente recompensados: na rua do Crespo n. 10.

— Precisa-se de alugar uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, e que saiba fazer as compras: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Roga-se ao taberneiro da rua da Guia n. 36, que haja de declarar por extenso os nomes dos caixeiros da rua de Apollo, que lhe são devedores, isto he para evitar duvidas. *Um dos do Apollo.*

— Os abaixo assignados, caixeiros na rua do Brum, pedem ao senhor taberneiro da rua da Guia, Bernardino de Souza Pinto declare por este jornal se o seu annuncio inserido hontem, se se entende com os abaixo assignados.—*Francisco de Albuquerque e Mello.—Joaquim Vital Machado.—João Antonio Pereira Monteiro.—Antonio Baptista Nogueira.—Manoel Luis dos Reis.—Francelino do Rego Machado.—Marcolino Dorneias Camara.*

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos a daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que apezar de ser autorisado por a Sr.ª sua mãi Anna Joaquina de Jesus, para administrar os negocios do casal de seu finado e presado pai Vicente Jeronymo de Carvalho, havia-os ha muito tempo deixado a discrição da mesma casa, da qual tomou conta *in nomine* seu mano José Theodoro de Carvalho, que já tinha suas pretenções, e por que logo depois de sua deixação tem havido enormes prejuisos, por ser salientemente mal administrada, não quer, e nem deve o annunciante tomar sobre si a responsabilidade de factos de outrem; achando-se elle obrigado a esclarecer ao publico, que em consequencia do verdadeiro estado de demencia em que se acha a Sr.ª sua mãi, ninguem deverá contratar negocios de qualquer especie com os herdeiros da casa; porque o annunciante protesta contra todos aquelles que comprarem, venderem, ou fizerem qualquer transacção com bens do casal, pelo motivo indicado, e por haver orphãos. São tambem responsaveis todos aquelles, que receberem daquella casa dinheiros, e outros quaes objectos a pretexto de pagamentos; e toda qualquer divida, que desde então for contrahida, pezará sobre a responsabilidade do herdeiro administrador da casa, e não sobre os bens do casal do mesmo finado Vicente Jeronymo de Carvalho; por isto que, pelo presente annuncio, se fica todos os poderes por elle dados, para em seu nome fazer-se o que se queira a titulo de ser feito a bem de casal.—*Joaquim Sabino de Carvalho Cavalcanti.*

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que havendo deixado de ser caixeiro da casa do Sr. Manoel Antonio de Jesus, e dissolvido amigavelmente a sociedade particular que tinha nos lucros da padaria do Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, de novo estabeleceu outra sociedade com Patricio José da Silva Saraiva, na padaria da rua da Gloria, e um deposito na rua estreita do Rosario confronte a igreja, em direcção ao Carmo casa, n. 4, pintada na frente côr de canna. Nesse deposito haverá sempre pão, bolacha, e diversas outras massas fabricadas da melhor farinha do mercado; recebe-se encommendas de pão-de-lós, pudins, bolinhos e bandejas enfeitadas para chá com doces etc., o que tudo se promptifica com presteza, com o melhor gosto possivel: as pessoas que se dignarem preferi-lo a outros em quanto disser respeito a taes serviços, terão a bondade de dirigir-lhe suas ordens sempre que o queiram no mencionado deposito; certos de que envidará todos os esforços para que lhes sejam agradaveis os seus trabalhos, que hoje principiam. Recife 1.º de julho de 1853.—*Fructuoso Martins Gomes.*

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

Os bilhetes desta loteria, que corre no dia 15 de julho, seja qual for o numero de bilhetes por vender, acham-se a venda nos lugares seguintes:—Boa Vista, lojas dos senhores Pedro Ignacio, e Guimarães; S. Antonio, boticas dos senhores Chagas, e Moreira, e lojas dos senhores Fortunato, e Bernardino; Recife loja de Domingos Teixeira Basto, e em casa do thesoureiro, o qual espera toda a coadjuvação do publico. Em todos os lugares da venda se recebem em troca bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr. Recife 15 de junho de 1853.
José Teixeira Basto.

— Na rua da Aurora, casa junto ao Collegio das orphãas, precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira forra, de qualquer nação.

— Uma pessoa de soffrivel lettra, e que dispõe de algumas horas durante o dia, deseja encontrar alguma escripta para occupar-se: quem de seu prestimo tiver precisão, poderá annunciar que será procurado.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Dubeux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— O agente do correio da Paraiba avisa aos senhores assignantes do mesmo correio, que nos dias da sahida, que forem dias santos de guarda, fecha-se a mala na vespera, as horas do costume.

— Thomaz Heywood, subdito inglez, retira-se para inglaterra.

— Aluga-se um sitio que seja perto da praça, com bastantes arvoredos de fructos, e que tenha baixa de capim ou sem ella, e que tenha boa casa de vivenda, com preferencia pelo Manguinho, Soledade e Ponte de Uchôa: quem tiver, dirija-se á rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 20.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 10, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, e que dê fiador a sua conducta; na casa da rua da Roda n. 52 se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, mas que saiba cozinhar, engommar, e mais arranjos de casa, e que seja de meia idade: na rua da Roda n. 52.

— Digo eu abaixo assignado, que deixo de vender aguardente de producção brasileira em minha taberna, sita na rua Direita n. 93, desde hoje 30 de junho do corrente anno; por isso aviso ao Sr. arrematante que taes espiritos não vendo como provo.
Manoel José Dias de Carvalho.

— Aluga-se um sobrado na rua de S. Gonçalo n. 27, proximamente reedificado, onde assistio o fallecido commandante das armas; sendo um andar na frente e dous pela parte de detrás, duas salas forradas a papel, com terraço, bom quintal, cacimba e tanque, estribaria para um cavallo, e senzala para pretos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 46, taberna.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Roga-se ao Sr. Ricardo Pereira Bezerra e Mello, morador no engenho de Carubi, que haja de mandar ou apparecer na rua da Praia n. 15, por se lhe desejar muito fallar.

AGENCIA DE PASSAPORTES, TITULO DE RESIDENCIA E FOLHA CORRIDA.

Claudino do Rego Lima, morador na rua da Praia n. 43, tira passaporte, titulo de residencia para estrangeiros e folha corrida, com presteza e commodo preço.

— João Baptista Gonçalves vai ao Rio-Formoso.

— Sexta-feira, primeiro de julho do corrente anno, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, substituto o Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, ás horas do costume, e na sala das audiencias, vão á praça os bens seguintes, penhorados por execuções da fazenda provincial: a casa de sobrado de dous andares n. 26, sita no pateo do Hospital do Paraizo, por 3:000$000 de rs.; idem terrea, no mesmo lugar n. 15, por 300$000 rs.; idem terrea, na rua das Aguas Verdes n. 6, por 1:000$000 rs.; idem terrea, com bastantes arranjos, grande sitio bem plantado, em terras proprias, com n. 41, sita na rua Direita dos Afogados, por 10:000$ de rs.; idem terrea, na mesma rua n. 43, por 1:300$ rs., penhoradas ao coronel José Pedro Velloso da Silveira. Na rua do Bom Gosto, no mesmo bairro, as casas terreas n. 29, por 70$000 rs.; n. 31, por 70$000 rs.; n. 33, por 70$000 rs.; n. 35, por 70$ rs.; n. 37, por 70$000 rs., penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz. No mesmo bairro, rua do Motocolombó n. 43, por 75$000 rs., penhorada a Anna Joaquina do Sacramento. Na rua do Bom Gosto da Cabanga, por 112$000 rs., casa terrea penhorada a José Quaresma Branco; de renda annual, a casa terrea, sita em Santo Amaro, que foi do finado José Ramos de Oliveira, por 96$000 rs. A parte de um conto de reis que coube a fazenda provincial, no engenho Frecheiras, e outra de 292$153 rs. para pagamento do sello de herança no engenho Cabeça do Negro, no inventario dos bens de Bernardino de Sena; quem quizer arrematar ditos bens, compareça no lugar indicado.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que tenha bom e bastante leite para criar a um menino, recentemente nascido: quem tiver póde dirigir-se a rua do Mondego n. 5, para tratar do ajuste.

— Os Srs. Lucas Ferreira & Companhia, não são autores dos avisos que mencionam.
Os Redactores.

12$000 RS.

Precisa-se de alugar uma escrava, que saiba, cozinhar, lavar e engommar alguma cousa, pagando-se 12$000 rs. mensaes; quem tiver dirija-se a rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, se dirá quem precisa.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— O abaixo assignado roga a alguns caixeiros da rua de Apollo e Brum, hajam de ir pagar o que estão a dever-lhe na taberna da rua da Guia n. 36, quantias fiadas pelo seu caixeiro João, se não terão de ver os seus nomes por extenso nesta folha.
Bernardino de Souza Pinto.

COMPANHIA DE ACCIONISTAS DO THEATRO DE APOLLO.

A commissão administrativa, de conformidade com o § .. do art. 17, convida aos senhores accionistas a reunirem-se no domingo 3 de julho proximo, pelas 10 horas da manhãa, no salão do theatro, afim de se proceder a eleição de nova administração.

— Roga-se aos Illms. Srs. Antonio Ludgero da Silva Costa, Antonio da Fonseca e Silva, e Luiz de França e Souza, ex-caixeiro do Sr. Braga, a bondade de apparecerem na rua Nova n. 26, ou annunciarem as suas residencias com urgencia.

— Precisa-se alugar um sitio, que tenha casa para pequena familia, estribaria, baixa de capim e fructeiras, não sendo muito distante da praça, preferindo-se o que tenha banho: quem quizer arrendar, dirija-se a rua de Hortas n. 9.

— No botequim da rua larga do Rosario n. 27, precisa-se de um caixeiro, preferindo-se que entenda de cozinha: a tratar no mesmo com seu proprietario.

— O abaixo assignado julga nada dever nesta praça, e se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas, ou titulos no prazo de tres dias, contados da data deste: na rua de Santo Amaro n. 28, para serem saldas. Recife 27 de junho de 1853.
José Soares da Silva Pimentel.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de taberna, e dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 72.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Nas lojas de Arantes, Porto & Companhia, e José Fortunato dos Santos Porto, acham-se a venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, annunciada para 15 de julho; os premios grandes serão pagos no dia immediato ao da extracção.

Bilhete inteiro.	11$000
Meio.	5$500
Quarto	2$800
Decimo.	1$200
Vigesimo	600

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Offerece-se uma mulher de idade media de boa conducta, para o serviço interno de casa de homem solteiro, a qual cozinha um tudo, engomma e cose pouco: quem a pretender, dirija-se a rua da Guia n. 7, loja de marcineiro.

— Precisa-se de dous homens para amassadores em uma padaria: na rua da praia de S. Rita n. 43, se achará com quem tratar.

— Deseja-se fallar, com muita urgencia, ao Sr. Eduardo da Costa Oliveira: na rua do Vigario n. 17, segundo andar a negocio de seu interesse.

— Aluga-se a casa do becco das Barreiras n. 4, com grandes commodos, e tendo banho pelo lado de detraz, e com grande forno para padaria, cujo aluguel faz-se com elle, ou sem elle: a tratar na mesma.

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça: a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Arrenda-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhãem, muito bom de agua, de boa producção, com boa moenda, taixas, estufa, formas, distante do embarque duas leguas e meia, quem o pretender dirija-se ao proprietario do mesmo no engenho Vicente Campelo, na freguezia da Escada.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

NA FABRICA DE TAMANCOS DA RUA DO ROSARIO LARGA N. 16,

surra-se couro de cabra, tanto para preto como para branco, a 900 rs. a duzia, de bezerro, pelo preço que se convencionar que será o mais em conta possivel e com a maior presteza, responsabilisando-se por qualquer defeito que os seus donos acharem.

FURTO.

Furtaram ao abaixo assignado, domingo de manhãa, uma bengala de canna quasi branca, com o castão fazendo um gancho marchetado de marfim: foi tirada em occasião que indo o abaixo assignado a sua cocheira na Travessa do Carioca, a encostou a um carro, e pouco depois desappareceu: gratifica-se bem a quem der noticia, na rua do Rangel n. 45, ou na rua do Queimado n. 21-A. *Guilherme Sette.*

INSTRUCÇAO' PRIMARIA.

Travessa da Concordia.

Este estabelecimento, dirigido pelo professor Miguel José da Motta, acha-se hoje assentado em o unico sobrado da travessa da Concordia n. 5, em direcção para a cadeia nova, o qual predio tem sufficientes commodos para continuar admittir-se maior numero de alumnos internos, cuja mensalidade he de 15$000 rs.; faz portanto saber a quem convier, e particularmente aos senhores pais de seus discipulos, que o acharão prompto no seu magisterio a qualquer hora do dia.

CONVITE.

O syndico da ordem terceira de S. Francisco convida aos reverendos senhores sacerdotes para celebrarem missa diaria na igreja da mesma ordem, pela alma dos irmãos fallecidos.

— Precisa-se de uma ama para servir a uma pessoa sem familia, que compre na rua, saiba cozinhar e engommar; quem quizer dirija-se a rua Augusta n. 33, de manhãa até 10 horas, e a tarde das 2 as 5.

— Aluga-se por preço commodo o sotão junto do theatro de S. Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Troca-se um predio nesta praça, livre e desembaraçado, por sitio de coqueiros ou escravos: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 64, segundo andar.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella palco do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Desejando a viuva Roma morar fóra da praça, arrenda a sua typographia, sita na rua da Praia, n. 55, a qual esta' montada tanto de prelos como de typos de differentes qualidades, e em estado de imprimir qualquer obra: quem a pretender dirija-se a' mesmo officina.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gagues no imperio

POR SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New-York, da Jamaica e das principaes cidades do Paiz, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo ainda dar uma prova de que não o move somente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

AVISO AO PUBLICO.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenho e fazendeiros, que em sua botica (agora) sita na rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, continuam a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas, cravos seccos, gomas e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos contestam todas aquellas pessoas que dellas teem feito uso. Composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para que o respeitavel publico se não illuda com outros annuncios que tem apparecido, fizemos o presente, que assignamos.—*Peixoto & Pinto.*

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma secretaria moderna, e que esteja em bom estado: quem a tiver e quizer vender, annuncie.

— Compra-se uma meia commoda de amarello, que tenha tres gavetas e dous gavetões, e uma carteira de escrivania, tudo em meio uso: quem tiver annuncie.

— Compra-se cabras tendo crias, e sendo boas leiteiras, de qualidade: na travessa do Sirigado n. 1, nos dias sabbados, quartas e quinta feiras.

— Compra-se escravos de ambos os sexos e recebe-se de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se escravos, e recebe-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

VENDAS

— Vende-se no becco das Barreiras, casa n. 4, uma vacca boa leiteira.

— Vende-se farinha da terra, em saccas: na rua do Rangel n. 25.

— Vende-se uma carroça em bom estado: na cocheira da rua da Florentina.

NA ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

VENDE-SE AS OBRAS SEGUINTES:

NOVO MANUAL homéopathico do Dr. Jahr, 4 volumes, com a pathogenesia de 248 medicamentos.
Memorial do homéopatha, por Haas.
Dicionario de medicina, por Nysten.
Elementos de medicina operatoria com estampas coloridas, por Velpeau.
Manual de anatomia, por Coste.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Atlas de anatomia com mais de 500 estampas coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Elementos de homéopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homéopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vende-se 6 canteiros para pipas: na taberna do Forte do Mattos, na rua do Codorniz n. 1.

— Vende-se brim trançado amarello, fino, de puro linho, a 640 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se redes de côr alcochoadas de um só panno, de muito bom gosto, proprias para uma sala decente: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

MUTILADO

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, as seguintes estampas em ponto pequeno e grande: santa familia, N. S. das Dôres, o Sr. Craxificado, S. José, o salvador do mundo, S. João, S. Matheus, S. Lucas, S. Marcos, Coração de Jesus e de Maria, Ceia dos Apostolos, N. S. da Soledade, S. Pedro, N. S. do Rosario, S. Manoel, e outras muitas estampas de santos e santas que se deixam de annunciar; e de louça, o Menino Deos, S. Jacinto, S. Bento, N. S. da Conceição, as tres pessoas da Santissima Trindade, S. Paulo, N. S. das Dôres, S. Marçal, S. Antonio, S. João, S. Julio, Santa Luzia, Santo Apolonia, S. Francisco, retratos de Napoleão I, a cavallo, ditos de Napoleão III, a cavallo, dito no casamento, dito na coroação, ditos de S. Magestade Eugenia imperatriz dos francezes, ditos de Isabel II, rainha de Hespanha, ditos de Espartero duque de Victoria em Hespanha, colecções de revolução franceza em 1848, 8 estampas, de Gonçalo de Cordova, 4 ditas, dos mysterios de Paris, 4 ditas, de Paulo e Virginia 4 ditas.

TRANÇAS DE SEDA.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1 vende-se as melhores tranças de seda, que tem vindo a este mercado, tanto em qualidade como em padrões e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma negrinha, de 13 a 14 annos de idade, muito linda e esperta: na rua do Mondego, taberna n. 53.

— Vende-se, além de muitos outros generos, bons charutos, manteiga franceza e ingleza, a melhor que ha no mercado, sendo a preço de 500 rs. a franceza, e 720 rs. a ingleza: na rua Augusta, taberna de Victorino José Correa de Sá.

— Vende-se um bom violão, com caixa de madeira; na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se conservas de frutas inglezas, e mostarda em frascos de meia libra, em caixas de uma duzia, tudo muito novo e chegado ultimamente da Inglaterra; tambem ha muito superior cognac verdadeiro, em caixas de uma duzia: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se 14 escravos, sendo um bom cozinheiro, de bonita figura; 2 moleques, de idade de 18 a 20 annos, um delles sapateiro; 5 escravas de todo serviço, e 6 ditos de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

CRÉ.

Vende-se cré de superior qualidade, por preço commodo: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

CERVEJA.

Muito superior cerveja branca em barris, recentemente chegada de Inglaterra: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

PARA OS SENHORES OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL.

Vende-se, na praça da Independencia n. 17, chapeos armados, barretinas, adragonas, bandas com franjas de ouro e de retroz, espadas de metal branco e douradas, talins pretos e de anta, com pasta e sem ella, galão de ouro fino, para devisas e bonetes, botões lisos e de Pedro II., passadeiras bordadas para sobrecasacas, e luvas de castor branco, de superior qualidade, tudo por preço mais commodo possivel.

— No dia 5 de julho, espera-se do Sul o vapor nacional conductor da lista da loteria 36. do Monte Pio, o resto dos bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume.

— Defronte do quartel de policia vende-se uma armação, propria para qualquer estabelecimento, pois he lugar de todo o negocio.

EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO, LOJA DE SEIS PORTAS,

vende-se cambraias francezas pretas, muito finas, para luto; chitas de côres, muito finas, para cobertas, a 200 rs. o covado; cortes de cassa com 6 e meia varas a 1$600 rs.

— Vende-se um cavallo russo pedrez, bem andador, sem achaques: no becco das Barreiras, casa n. 4.

AVISO IMPORTANTE.

Acaba de chegar pelo *vapor imperatriz*, do Rio de Janeiro, o muito acreditado rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, e acha-se a venda no Passeio Publico n. 13, pelo diminuto preço de 1$400 rs. a libra, e 700 rs. meias libras, e para mais commodidade dos compradores tambem o acharão nas lojas do arco da Conceição n. 2 e 4; convida-se aos apreciadores de boa pitada a virem comprar o dito rapé por se achar muito fresco, e por ser de excellente qualidade.

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas as molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. *(Lombrigas, oxyuras, etc., etc.)*

A composição das partilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pôde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

FUNDIÇÃO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vende-se na rua do Caldeireiro desta cidade um pequeno sobrado de dous andares, tendo no fundo duas casas, uma cocheira e mais dous arranjos, que tudo rende mensalmente 55$000 rs.; ficando a cocheira quasi desoccupada, e podendo por isso ser aproveitada com aluguel que vá além de 60$000 rs. mensaes, como bem se pode ver e observar. Tambem se vende na Varzea um sitio dos melhores que por alli ha, situado do lado do rio, com boa casa, cocheira, estribaria e com todos os terens de casa e mobilia de campo &. &. E uma e outra propriedade se vende por barato preço, e se recebe em pagamento apolices da companhia de Beberibe: trata-se na rua de S.-Rita n. 37.

— Vende-se duas caixas grandes, que servem para deposito de generos, e seis barricas que foram de farinha, em meio uso: na rua da Senzala Velha, taberna n. 15.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas pera cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Alem, vende-se por commodo preço os seguintes generos chegados agora do Aracaty: cera de carnauba superior em grandes e pequenas porções; sola e couros miudos, velas de carnauba compostas e puras; botins bem arranjados, e muitas obras de labyrintho assentadas em boas fazendas.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vende-se e aluga-se bichas hamburguezas, das melhores que ha no mercado, tanto por junto como a retalho.

VINHO DE BORDEAUX.

St. Julien e margot em caixas de uma duzia de excellente qualidade: acha-se a' venda em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz, n. 10.

PIANOS.

Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10, receberam de novo alguns pianos fortes horisontaes de moderna construcção. em tom os mais bellos possiveis, e se vendem muito em conta.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Bruen Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

— Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento, vende-se chitas de cores com muito bom panno, a 140 rs. o covado, riscadinho francez de cores escuras, a 160 o covado, alpaca de cores, lisa e de quadros, propria para vestidos de senhoras, a 240 o covado, lenços de cambraia brancos, ditos com barra de cores, a 160 cada um, ditos para meninos, a 80 rs. cada um, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600, e chales de lãa pretos para luto.

FAZENDAS PARA LUTO.

Vende-se peças de chita preta, a 6$500 rs., e o covado, a 180 rs.; finissima princeza, a 1$000 rs.; alpaka muito fina, a 800 rs.; lila fina, a 360: na rua Nova, loja nova n. 16.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Vende-se chitas de bom panno, padrões escuros, pelo barato preço de 5$000 rs. a peça, e 140 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

CHITAS DE BARRA, A 3$500 RS.

Vende-se chita de barra de moderníssimo gosto, tendo porção para escolher, pelo barato preço de 3$500 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

MEIAS CASEMIRAS, A 2$000 RS. O CORTE.

Vende-se meia casemira, de bonitos padrões, claros e escuros, pelo barato preço de 2$000 o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

CASSAS FRANCEZAS A 2$400 RS. O CORTE.

Vende-se bonitos cortes de cassas francezas, de listras e de ramagens, pelo barato preço de 2$400 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se uma mulatinha, e uma crioulinha, ambas de 9 a 10 annos, muito lindas, ja cosem e fazem muito serviço em casa, boas para um pai dar a uma filha: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se 2 caxorros, bons para quiutal: no aterro da Boa Vista, loja n. 44.

— Vende-se a safra do engenho Una, com alguns bois e bestas: a tratar no mesmo engenho.

— Vende-se um bonito escravo, de côr preta, moço, sadio, que cozinha o diario, entende de serviço de armazem de assucar, carrega bem palanquim, e faz todo o mais serviço de casa; ou troca-se por uma escrava, tambem de côr preta, de 20 a 30 annos, que saiba engommar: a tratar no Recife, rua da Cruz, loja n. 23.

— Vende-se um terreno no melhor lugar da Capunga, com frente para duas ruas bôas, cacimba com muito bôa agua para beber, com muitos arvoredos plantados, duas casas de taipa quasi promptas: quem o pretender annuncie, que se faz todo o negocio.

— Vende-se uma escrava, de 20 annos de idade, a qual faz toda a qualidade de doce e cozinha: na rua da Conceição da Boa Vista n. 60.

— Vende-se uma cabrinha, de 15 annos de idade, e com algumas habilidades: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se uma negra moça, de bonita figura: na rua da Cadeia n. 19, loja de Serafim Alves Rocha Bastos.

— Vende-se, por preço commodo, a casa de sobrado de 2 andares e sotão, sita na rua da Cruz do Recife n. 2: trata-se no aterro da Boa Vista, casa n. 12.

— Vende-se uma porção de traves de qualidade, e de louro, de 40 palmos de comprido, e cento e tantos enxames de louro, e uma porção de pranchões de louro: no Trapiche do Ramos, e trata-se com Antonio Leal de Barros; na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se saccas com superior farinha da terra, e saccas com milho: a tratar no trapiche do Cunha, ou na rua da Cadeia do Recife, esquina do becco largo n. 26.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se um grande sitio no lugar de Paranameirim, passando a Ponte do Uchôa, com grande casa de vivenda, e um sobradinho de recreio, grande cacimba coberta, estribaria, cocheira, casa para pretos, com bons arvoredos e terras para plantação: na travessa do Veras n. 15.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico que os seus bilhetes e cautelas, da loteria da matriz da Bôa-Vista, estão expostos á venda na praça da Independencia, loja n. 40; na rua do Queimado, loja n. 37 A; e aterro da Bôa-Vista, loja n. 48 aos preços abaixo, cujos premios grandes são pagos no dia depois do da extracção, a qual he no dia 15 de julho, segundo afirma o seu respectivo thesoureiro.

Bilhete inteiro.	11$000
Meio dito.	5$500
Quarto	2$800
Decimo.	1$200
Vigesimo.	600

AO BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar ha para vender ricos cortes de vestidos de setim macáo brancos e pretos, bordados de veludo, ditos de chamalotes de côres, ditos de cassa seda, enfeites para cabeças de senhora, pentes de tartaruga, e de bufalo para trancar, ditos de tartaruga marfim, e bufalo para alisar, coletes de casemira bordados de retroz, ditos de seda, brancos e pretos bordados de veludo, luvas de pellica para homem, senhoras e meninos de diversas côres, ditas de torcal, para senhoras e meninas, meias de seda de peso, brancas e pretas, com ligas de borracha para senhora, e outros muitos objectos que se venderão pelo menor preço do que em outra qualquer parte; e para o que são convidadas todas as pessoas que quizerem honrar aquelle estabelecimento, afim de se certificarem de suas qualidadas e preços.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS

a 1$600 cada uma
na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TOALHAS ECONOMICAS

para mesa a 1$600
na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de cáes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se peças de chita de cores com muito bom panno, a 5$000 rs. a peça, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600 o córte, e chales de lãa pretos para luto.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado; vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia do Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macáo, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se casas terreas, ditas de sobrado, terrenos com alicerces de pedra e cal, e ditos sem elles: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro. Recife 14 de junho de 1853.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

ATTENÇAO'.

Vende-se um escravo peça, com 24 annos de idade, de muito bonita figura, proprio para boleiro, ou pagem, por montar muito bem: na rua Direita n. 76.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se chitas de côres a 5$000 rs. a peça, e a 140 rs. o covado; ditas para cobertas, muito finas e tintas seguras a 200 rs. o covado; alpaka de côres, lisa e de quadros a 240 rs. o covado; lenços brancos; ditos com barra de côres a 160 rs. cada um; ditos para meninos a 80 rs.; cortes de cassa chita com 6 e meia varas a 1$600 rs., e chales pretos de laa para luto.

— Vende-se a taberna, sita na Lingoeta n. 4, a qual acha-se livre e desembaraçada.

— Vende-se uma porção de pedra, propria para ladrilhar passeios e ruas: na rua da Cruz n. 45.

— Vende-se um terreno, com 100 palmos de frente e 600 de fundo, na estrada de Luiz do Rego em S. Amaro, passando a ponte adiante do Hospicio, a esquerda o segundo terreno; da-se por todo o dinheiro, que o comprador quizer dar: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

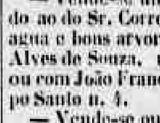
TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um sitio na estrada do Arraial, pegado ao do Sr. Correia Junior, com casa de taipa, boa agua e bons arvoredos de fructo; a tratar com João Alves de Souza, rua da Senzala Velha n. 68 ou 94, ou com João Francisco de Carvalho, no largo do Corpo Santo n. 4.

— Vende-se ou aluga-se, caso se não venda, o sobrado de um andar na rua da Aurora n. 40, e uma casa terrea na Boa-Vista, travessa do João Francisco n. 13, que foram do finado padre Antonio José de Souza: quem pretender dirija-se ao dito sobrado a qualquer hora do dia, que achara com quem tratar.

— Na rua do Vigario, primeiro andar, existe para vender caixas com cera em velas de Lisboa, com o sortimento completo de 1 a 16 em libra, a 1,100 rs. a libra, e cera em grume, de muito boa dura, por preço barato.



Vende-se um optimo cabriolet quasi novo e muito bem conservado, com coberta e os competentes arreios: rua da Cruz, n. 10.

OBRAS DE OURO

de modernos gostos, como sejam: —adereços, meios adereços, alfinetes, botões, brincos, pulceiras, correntes, trancelins para relogio de senhora, anneis e relogios, o mais bonito sortimento que tem vindo a esta praça chegou de novo a' casa do Brunn Praeger, rua da Cruz, n. 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a esta mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vende-se 7 escravos, sendo um pardo de idade 18 annos proprio para pagem, um preto para armazem de idade 28 annos, um dito cozinheiro, outro para serviço de campo, 2 cabrinhas uma com 15 e outra com 20 annos de idade e com algumas habilidades, e uma preta pejada de 25 annos de idade, com habilidades: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se uma boa preta, moça e muito sadia, cozinha, engomma e cose chão, com uma cria de 2 mezes: na rua da Senzala Velha n. 68.

OLEADOS PARA MESA

em lindos desenhos, com pinturas finas de flores e fructas, proprias para salas, vende-se em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se um relogio novo, de prata, por preço muito commodo: na rua do Rangel, taberna n. 9.

VENDAS

A verdadeira graxa ingleza n. 97, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 13.

— Vende-se dous pares de dragonas para tenente coronel e capitão, ambas do melhor gosto; dous chapeos armados de castor, para officiaes do estado maior; bem como uma manta de panno azul agaloada, tudo por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do escravo Bento, fugido do engenho Matto-Grosso, desde o 1. de janeiro de 1850, o qual presume-se viver negociando dos sertões da Parahiba, donde he filho, para os do Ceará e Rio Grande, onde foi encontrado; tambem consta que tem vivido do criado de servir e feitor de engenho, passando por forro e com o nome de Antonio. Tem os signaes seguintes: —estatura regular, olhos pequenos e vivos, algumas marcas de bexigas, cabellos pretos e estirados, barbado, canhoto, dentes limados, pés e mãos pequenos, pernas cabelludas, e um tanto arqueadas, unhas das mãos compridas, e as dos 2 dedos grandes dos pés redondas, o pescoço he bastantemente grosso e mais trigueiro do que qualquer outra parte do corpo; a pelle he tão clara, que á primeira vista parece um portuguez, quando anda não tira a vista do chão, he muito humilde, activo e mão sapateiro, representa ter 25 a 26 annos de idade, he muito amigo de funcções, e locador de gaita: quem o apprehender, terá 100$000 rs. de gratificação, levando-o ao dito engenho, no Cabo; ou no Recife ao Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves, na rua do Caldeireiro n. 42.

— Conserva-se fugido desde agosto de 1852, o escravo Claudio, crioulo, de idade 45 a 50 annos, tendo levado em sua companhia uma mulher indigena com duas filhas, o qual escravo tem os signaes seguintes: —alto, secco, bastante barbado e calvo, esteve algum tempo nos engenhos Verde e Rebengudo, e dahi consta ter seguido para o Brejo da Madre de Deos: qualquer pessoa que o apprehender ou der noticia exacta, dirija-se ao engenho Bemfica, na provincia de Alagoas, ou nesta cidade, a Lino José de Castro Araujo, que será recompensado.

— Domingo, 26 de junho, desappareceu da casa do abaixo assignado, as 8 horas da noite, um moleque, crioulo, de nome Sabino, de idade de 18 a 20 annos, sem barba, baixo, cheio do corpo, levando camisa e calça de algodão azul, e em uma trouxa varias peças de roupa; tem uma marca de ferida na testa e outra em uma perna, e marcas de sinapismos em ambos: roga-se a qualquer autoridade policial e capitães de campo a captura do mesmo moleque, gratificando-se com cem mil rs. a quem o pegar e entregar ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de fereagen.

Francisco Custodio de Sampaio.

— Desappareceu no dia 22 de junho deste mez, um escravo de nome Augusto, crioulo, estatura regular, secco do corpo, olhos meio apitombados, côr fula, bochechas um pouco mettidas para dentro, nariz e bocca regular, dentes perfeitos, umas manchas de panno preto pelo corpo, de idade 22 annos; levou camisa de algodão e calças de riscado: quem o pegar, tanto em lugares de engenho, como por aqui, leve-o a sua senhora, na rua Formosa n. 8, que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia sabbado 25 do corrente pelas 6 horas da tarde, da casa do abaixo assignado, o escravo João, crioulo com os signaes seguintes: alto, grosso, e bem espadaudo, cabellos pelos peitos, côr fula, mãos grandes e grossas, nariz chato, grosso, e feio, de cara abocetada, bastante suissado, agora está de cabello cortado, cangote rapado a navalha, tem panos pelo rosto, quando anda he gingando com o corpo para os lados, falla grossa, pés grandes e esparralhados, levou camisa franceza de madapolão, e calça de brim branco, ambas engommadas, chapéo de palha pequeno, este escravo he costumado andar ganhando, ou trabalhando nos armazens da escadinha da alfandega, gosta de assistir ao recolher, e acompanhar a musica, este escravo he cria de casa, e tem um mano por nome Ambrozio, que se forrou e suspeita-se de elle andar procurando senhor para o comprar, por não querer ir para o mato, foi visto domingo pela manhãa, nas Cinco Pontas, na rua dos Bairos Baixos, este escravo foi nascido e criado na rua de S. Rita Nova, por este motivo torna-se bastante conhecido; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de lançar suas vistas sobre o dito escravo, principalmente a noite, na rua do Bom Jesus das crioulas, na loja do sobrado onde mora o irmão acima dito, que o peguem e levem a rua Augusta n. 33, casa do abaixo assignado, que recompensará com generosidade.

Joaquim Antonio S. Tiago Lessa.

— Continúa a estar fugido, desde o dia 14 de maio, o preto Dionizio, de nação Ussá, de 20 annos; levou camisa de algodão trançado da Bahia, e calça de algodão trançado de listras azues, sem chapéo; alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço, e falto de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados; quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras; bastante carregado de physionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou pára, parece espantado; foi escravo de Numeriano José de Barros que morou no engenho Pitibú, e hoje Ilha das Cobras, freguezia do Cabo; he de suppôr que alguem o seduzisse ou o furtasse, para vender a algum senhor de engenho, trabalhava em armazem d'assucar; e por isso roga-se a quem elle for offerecido para o vender, e as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no a rua da Cruz do Recife n. 33, que se gratificará generosamente.

— No dia 19 do corrente desappareceu o preto de nome Martiniano, crioulo, idade 20 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, bonita figura, cor bastante preta; foi escravo do senhor do engenho Monge, e depois vendido para o engenho Taquara, tem andado por diversos lugares carguejando, quando escravo do senhor de engenho, e d'ahi foi vendido para Beberibe ultimamente, não se sabe a origem da fugida, pois que foi em occasião de ter licença para passear, tendo levado calça de casimira preta, camisa branca, jaqueta de riscado de linho azul e chapeo preto de pallo. Recommenda-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo, e de o levar á rua Direita, n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu do engenho Rola, freguezia da Escada, no dia 7 do corrente junho, o escravo Mathias, cabra, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, cor não muito fechada, altura regular, secco, cara magra, maçãas altas, olhos fundos, testa um pouco sahida, pouca barba, tem falta de dentes, he bastante ladino, e tem astucias de illudir; levou roupa azul de algodãozinho, um capote velho sem mangas, e chapéo de couro; foi escravo do Sr. Magalhães, morador no Brejo da Madre de Deus: roga-se a captura do dito cabra, e leva-lo ao dito engenho, ou nesta praça a rua do Caldeireiro n. 12, casa do Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves; e na villa do Brejo ao commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboim, que generosamente será recompensado. Este escravo já fez uma fugida e foi pegado em cabeceiras de Pajeú, e presume-se agora tomasse outro rumo, isto he, tomasse para as partes de Bonito, Altinho, Panellas de Miranda, e S. Bento, etc.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão; pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO